

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

PANORAMA

DO

ANTIGO

TESTAMENTO

Produzido por: Sem. Francisco Neto.

INTRODUÇÃO AO ANTIGO TESTAMENTO.

I. O QUE É A BÍBLIA?

- A. A revelação específica de Deus.
1. A própria Bíblia dá um registro de si ao asseverar que Deus se revelou de várias maneiras em épocas distintas (Hb 1.1).
 2. A revelação especial é necessária, pois o homem perdeu sua comunhão com Deus ao pecar. Seu objetivo é aumentar a amplitude do conhecimento de Deus para o homem. (ERICKSON).
 3. Deus revelou sua vontade por meio de voz audível (Gn 3.8-12; Êx 3.14; Js 1.1-9); outras vezes por meio dos profetas (Jr 18.1; Ez 12.1); também por meio de visões (Is 1.1; 6.1), Teofanias (Êx 3.2; II Sm 24.16) e por meio de Cristo (Hb 1.1, Cl 2.9). Esses fatos inegáveis não excluem a possibilidade de uma revelação escrita, mas, bem ao contrário, a exigem. Torna necessária a existência de uma revelação escrita, para que não seja esquecida nem alterada, e inspirada, para que não seja substituída. (TURNER).
- B. Um registro inspirado do que Deus quis que conhecêssemos.
1. II Tm 3.16; II Pe 1.21. tanto o termo “escrituras” como “profecias” são referências ao antigo testamento.
 2. Deus supervisionou os autores humanos da Bíblia para que compusessem e registrassem, sem erros, sua mensagem à humanidade. (RYRIE).
 3. Os textos, e não os autores, é que foram inspirados – (II Tm 3.16) *Theopneustos* – literalmente “soprado” por Deus.
 4. Cristo reconheceu a autoridade e autenticou a inspiração do Antigo Testamento (Lc 16.17; Mt 4.1-11; 15.4).
- C. Um registro inerrante do que Deus quis que conhecêssemos.
1. Inerrância significa dizer que a Bíblia diz a verdade. Isso inclui linguagem fenomenológica ou figurativa, aproximações ou arredondamentos numéricos, omissões em relatos para enfatizar algo específico (o escritor tem a liberdade de omitir alguns fatos para corroborar com o argumento de sua obra. Ex: Marcos e Lucas dizem que Cristo curou um cego em Jericó, enquanto Mateus apresenta dois) e citações livres (o novo testamento cita, muitas vezes, livremente o antigo).
 2. O ensino de Cristo apresenta o caráter inerrante das escrituras.
 - 1.1 Mateus 5. 17, 18 – Jesus ensina que até mesmo as minúcias do Antigo Testamento (Lei), “i” e “til”, que se tratam de uma pequena letra e um pequeno traço do alfabeto hebraico, seriam cumpridos cabalmente.
 - 1.1 Mateus 22.23-33 – Jesus usa somente um tempo verbal (“sou”) de um texto do Antigo testamento (Êx 3.6) para provar a veracidade da

doutrina da ressurreição para os saduceus, seita judaica que não cria na ressurreição.

1.2 Mateus 22.41-46 – Jesus insinua a divindade do Messias ao colocar uma questão diante dos fariseus, citando o Salmo 110.1. certamente, se o Messias era filho de Davi (sua humanidade), e Davi o chama de “Senhor”, isso implica que ele também deveria ser Deus.

II. O QUE É O ANTIGO TESTAMENTO?

A. Sua formação.

1. Escrito num intervalo de mais ou menos 1500 a.C. (Jó) à 400 a.C. (Malaquias).
2. Provavelmente Esdras foi o organizador dos 39 livros do Antigo Testamento, conforme a tradição judaica (TURNER).

B. Seu conteúdo.

1. A queda do homem, a formação de um povo para Deus (a partir de Abraão) para que, por meio desse povo Deus remisse os demais eleitos (nação de sacerdotes) (Genesis). Deus estabelece um pacto com esse povo criando uma nação, e essa nação deveria cumprir o que foi estabelecido nesse pacto (Êxodo – Deuteronômio).
2. As decadências e os avivamentos desse povo ao descumprir o pacto, ou ao cumprir o pacto, durante vários períodos de sua história: o período tribal (Josué e Juízes), o período monárquico (Samuel, Reis-Crônicas) e o período exílico e pós-exílico (Esdras, Neemias).
3. Os arautos usados por Deus para exortar o povo a cumprir sua parte do pacto, e a promessa de que Deus cumpriria Sua parte (profetas).

C. Seu audiente principal.

O povo de Israel foi seu audiente imediato.

III. QUAL A ORGANIZAÇÃO DO ANTIGO TESTAMENTO?

A. Organização hebraica. (ELLISEN).

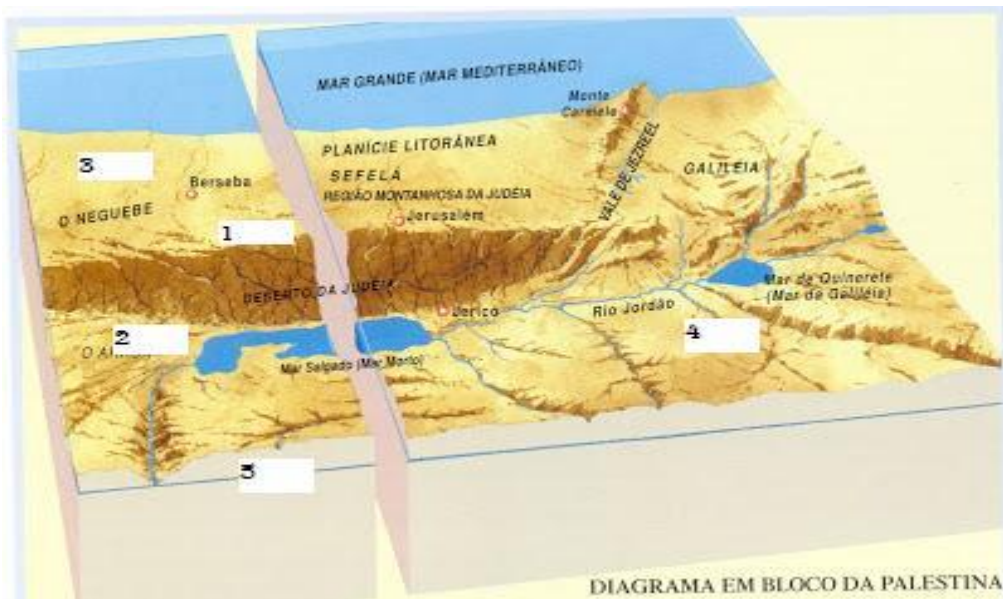
1. Lei – Gênesis – Deuteronômio.
2. Os profetas:
 - 2.1 Anteriores – Josué, Juízes, Samuel, Reis,
 - 2.2 Posteriores – Isaías, Jeremias, Ezequiel e os doze (um único livro).
3. As escritas – Salmos, Provérbios, Rute, Cântico dos Cânticos, Eclesiastes, Lamentações, Ester, Daniel, Esdras – Neemias, Crônicas.

B. Organização cristã.

1. Livros da Lei – Gênesis – Deuteronômio.
2. Livros Históricos – Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester.

3. Livros poéticos – Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos.
4. Livros proféticos:
 - 4.1 Profetas maiores – Isaías, Jeremias-Lamentações, Ezequiel e Daniel.
 - 4.2 Profetas menores - Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque. Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

IV. GEOGRAFIA DO ANTIGO TESTAMENTO.



Cinco áreas geográficas:

1. Serra central.
2. Vale do Arábá.
3. Planície litoral.
4. Montanhas transjordânicas.
5. Deserto oriental.

INTRODUÇÃO AO PENTATEUCO.

I. NOMES USADOS.

1. Pentateuco – grego: “cinco livros”.
2. No AT o Pentateuco é chamado de:
 - 2.1 *Lei* – Js 8.34; Ed 10.3.
 - 2.2 *Livro de Moisés* – Ed 6.18; II Cr 25.4.
 - 2.3 *Lei do Senhor* – Ed 7.10; I Cr 16.40.
 - 2.4 *Lei de Deus* - Ne 10.28,29.
 - 2.5 *Livro da Lei de Deus* – Js 24.26; Ne 8.18.
 - 2.6 *Livro da Lei do Senhor* – II Cr 17.9; 34.14
3. No NT o Pentateuco é chamado de:
 - 3.1 *Livro da Lei* – Gl 3.10.
 - 3.2 *Livro de Moisés* – Mc 12.26.
 - 3.3 *Lei* – Mt 12.5; Lc 16.16; Jo 7.19.
 - 3.4 *Lei de Moisés* – Lc 2.22; Jo 7.23.
 - 3.5 *Lei do Senhor* – Lc 2.23,24

II. A IMPORTÂNCIA DO PENTATEUCO (ELLISEN).

A. Importância cósmica.

1. Explica a causa primeira da existência do cosmo (universo).
2. O princípio unificador de tudo, tão procurado as cegas pelos filósofos clássicos, está compreendido na primeira sentença (Gn 1.1).

B. Importância étnica.

O pentateuco descreve a origem e a expansão das três divisões raciais do mundo: oriental, negroide e ocidental.

C. Importância histórica.

1. Esses livros são os únicos a traçar a origem do homem em uma linha contínua a partir de Adão.
2. Sua intenção não é apresentar a história completa das raças, mas apresentar um relato da implantação do reino teocrático no mundo e do plano de redenção da humanidade.

D. Importância teológica.

Esses livros tratam da criação do homem e sua queda; das alianças de Deus e Sua promessa de enviar o redentor.

E. Importância profética.

1. Esses livros dão origem aos temas proféticos mais importantes da Bíblia.
2. A história centralizada nos messias associada à profecia nele centralizada.

LIVRO DE GÊNESIS.

I. AUTORIA.

Moisés.

II. DATA DA ESCRITA.

Por volta de 1440 a.C.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

A. Provavelmente foi escrito durante a estadia do povo no deserto, após a saída do Egito, enquanto estavam acampados no monte Sinai.

B. O povo estava prestes a receber a lei, por intermédio de Moisés.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. A origem de todas as coisas.

B. Propósito. (LOUNSBROUGH).

1. Registrar o começo da criação.

2. Lançar base para o resto da Bíblia (criação, queda, Abraão e alianças).

3. Dar a chamada de Abraão e a promessa de um redentor.

C. Esboço (FRANKLIN):

1. **Criação (cap.1-3).**

2. **Queda (cap. 4, 5).**

3. **Dilúvio (cap. 6-10).**

4. **Babel (cap. 11.1-9).**

5. **Abraão (cap. 11-25).**

6. **Isaque (cap. 25. 19- cap.26).**

7. **Jacó (cap. 27-36).**

8. **José (cap. 37-50).**

D. Exposição.

CRIAÇÃO.

1. A criação foi do nada “ex nihilo”. A partir do nada Deus criou matéria e energia e transformou em todas as coisas visíveis.

2. Os seis dias da criação:

2.1 primeiro dia: luz é separada das trevas (1.3-5).

2.2 segundo dia: as águas da atmosfera e as águas da terra são separadas (1.6-8).

2.3 terceiro dia: os mares são separados da terra seca (1.9-13).

2.4 quarto dia: os corpos celestes são criados (1.14-19).

2.5 quinto dia: os peixes e as aves são criados (1.20-23). f) sexto dia: os animais terrestres e o homem, por último, são criados (1.24-27).

2.6 sétimo dia: deu parou de criar.

3. Teologia implícita: o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Isso significa que o homem, em sua totalidade (corpo, alma e espírito) foi criado um ser vivo, inteligente e moral (RYRIE). Alguns atributos de

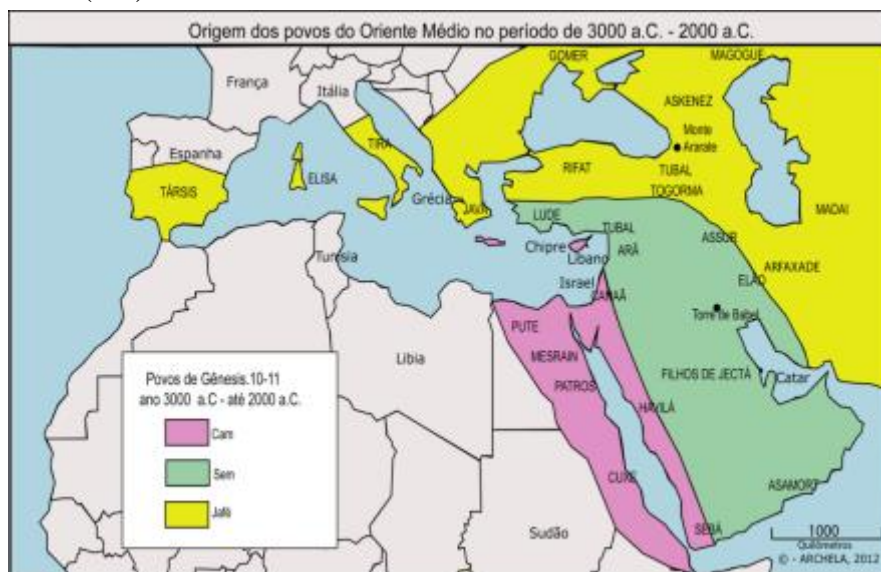
Deus, como a justiça, a inteligência, o amor, foram, de forma limitada, incorporadas no ser humano.

QUEDA.

1. Genesis mostra claramente que o Criador não criou o pecado ou o mal. Ele surgiu de dentro do coração de Adão e Eva. [...] a causa estava no uso egoísta da vontade humana de rejeitar a vontade soberana de Deus, desobedecendo-lhes (ELLISEN).
2. Com o pecado veio a consciência de nudez e a procura de um meio para se cobrir (3.7), porém, essa não era a forma que Deus quis que eles se cobrissem: era necessário derramamento de sangue (3.21).
3. Teologia implícita: Com a queda do homem, veio a necessidade de reconciliação entre o homem e Deus. Portanto, Deus lança as bases do evangelho: o descendente da mulher venceria a serpente (3.15).
4. Com a entrada do pecado veio junto a morte, tanto espiritual quanto física.

DILÚVIO.

1. Com o crescimento congênito do pecado, Deus viu a necessidade de julgar os habitantes da terra por meio de um dilúvio.
2. Somente oito pessoas sobreviveram ao dilúvio e repovoaram a terra após a catástrofe: Noé e sua esposa; seus filhos Sem, Cam e Jafé, e suas respectivas esposas.
3. Após o dilúvio Deus estabelece uma aliança com Noé (Cap.9) e estabelece o governo humano: pena capital e a dieta com base em carne, bem como o temor dos animais para com os homens.
4. Deus ordena que a terra seja repovoada e que o povo se espalhasse sobre a terra (9.1).

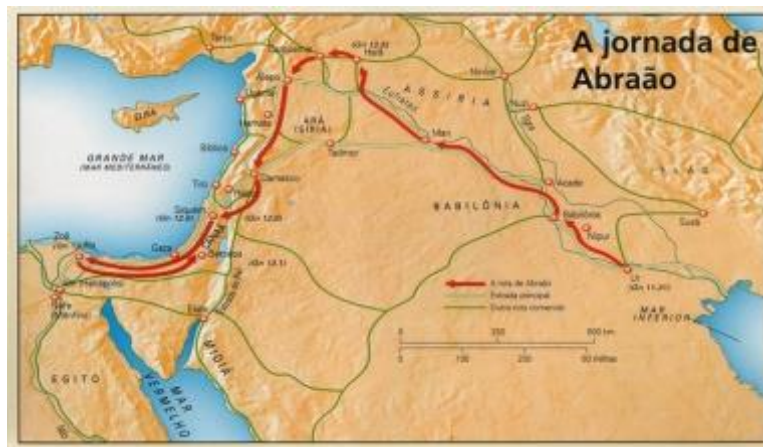


BABEL.

1. Desobedecendo à ordem de Deus de se espalharem pela terra, o povo cria uma cidade e se junta para construir uma torre que chegasse ao céu (11.1-9).
2. Deus promove a confusão das línguas e o povo se espalha.

ABRAÃO.

1. Chamado por Deus para formar uma nova nação, que seria o povo de Deus.
2. Os propósitos dessa chamada:
 - 2.1 *usá-lo como testemunha de que existe um só Deus,*
 - 2.2 *ensinar ao mundo por intermédio daquela nação, que há benção para o que serve a Deus e desastre para o que desobedece.*
 - 2.3 *dar ao mundo as escrituras sagradas por meio desse povo,*
 - 2.4 *trazer ao mundo o Salvador, que seria filho de Davi, filho de Abraão. (TURNER).*



3. A aliança Abraâmica.

Deus fez uma aliança com Abraão, e essa tem grande importância no cenário bíblico. Ela pode ser dividida em algumas cláusulas:

 - 3.1 *Promessas pessoais a Abraão (12.2).*
 - a) A promessa de torna-lo pai da nação judaica.
 - b) Bênçãos temporais: terra, servos, riqueza, e bênçãos espirituais.
 - c) Fama, renome e grande reputação.
 - 3.2 *Promessas universais (12.3).*
 - a) Amaldiçoar ou abençoar qualquer um, dependendo de sua relação com Abraão.
 - b) Todas as famílias da terra seriam abençoadas – essa promessa cumpriu-se em Cristo (Gl 3.16). a posição do crente em Cristo o faz herdeiro da promessa Abraâmica.
 - 3.3 *Promessas de uma nação (15.18-21).*

- a) A promessa de que Abraão seria pai de uma grande nação.
- b) A promessa de que a nação receberia uma terra específica como herança. Sua possessão era perpetua (12.7; 13.15, 17), suas fronteiras: (15.18). (RYRIE).

ISAQUE.

1. Foi requerido por Deus a Abraão para ser sacrificado. (Gl 3.7).
2. Isaque é um tipo de Cristo:
 - 3.1 *Foi sacrificado, na mente de Abraão,*
 - 3.2 *Carregou a lenha – Cristo carregou a cruz.*
 - 3.3 *Teve a esposa procurada por um servo de seu pai – o Espírito Santo está em busca da noiva de Cristo.*

JACÓ.

1. Filho de Isaque. Foi pai de doze filhos que derem nome às doze tribos de Israel.
2. No início de sua vida, Jacó agiu de forma carnal:
 - 2.1 *Engana seu pai e seu irmão para conseguir a benção do primogênito (27.18-27).*
 - 2.2 *Engana Labão para conseguir prosperidade (29, 30).*
3. Após a experiência com um anjo, Jacó tem seu nome e sua vida transformados (32.24-30).

JOSÉ.

1. O primeiro filho de Jacó e Raquel. José é vendido por seus irmãos aos egípcios (37).
2. No Egito José muito prosperou porque o Senhor era com ele (39.2, 5).
3. Foi feito governador do Egito ao trazer a interpretação do sonho de Faraó e a solução para um grave problema econômico futuro: a seca (41).
4. Conduziu seu povo ao Egito (46, 47).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Crer nas promessas de Deus, assim como Abraão creu, sem nem ao menos conhecer a terra para onde ia.
2. Esperar em Deus, assim como Isaque, que aguardou sua esposa, e a amou mesmo sem conhecer, pois sabia que era provida pelo Senhor.
3. Persistir nas orações, como Jacó que insistiu com o anjo que fosse abençoado.
4. Resistir o mal e suportar as adversidades em Deus, como José que foi humilhado, mas depois foi honrado por Deus.

LIVRO DE ÊXODO.

I. AUTORIA.

Moisés.

II. DATA.

1440 a.C.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

- A. Os judeus que desceram para o Egito sob o comando de José estão agora escravizados.
- B. Os hebreus tinham prosperado enquanto José vivia. Porém, com a mudança na dinastia, o novo governo encarava o aumento da população hebreia com medo e inveja e os afligia de todas as formas possíveis (MARCONI).
- C. Provavelmente, o livro de Êxodo foi escrito enquanto Israel acampava ao redor do monte Sinai.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Redenção e organização de Israel como povo da aliança.

B. Propósito. (LAUNSBROUGH).

- 1. Dar início a Israel como nação teocrática.
- 2. Manifestar o grande poder de Deus.
- 3. Registrar a páscoa.
- 4. Mostrar o plano do tabernáculo.

C. Esboço. (FRANKLIN).

1. Do Egito até o Sinai (cap. 1-18).

- a. A escravidão do povo e a formação de Moisés (1-4).
- b. As dez pragas (5-10).
- c. A páscoa e o êxodo (11-18).

2. No Sinai (cap. 19-40).

- a. A instituição da lei (19-24).
- b. As instruções do tabernáculo (25-31).
- c. A infração da lei (32-34).
- d. A construção do tabernáculo (35-40).

D. Exposição.

O PODER DE DEUS.

- 1. O principal objetivo de Êxodo é descrever como Deus livrou Israel da servidão e da idolatria no Egito, conduzindo-o a um lugar de destaque na condição de povo exclusivamente dele, num relacionamento de aliança teocrática (ELISSEN).
- 2. O livro enfatiza a ação de Deus: (RYRIE).
 - 2.1 *Ele controla a história (cap. 1).*
 - 2.2 *Se revelou através de um novo nome (3.14).*

2.3 Ele é o soberano do relacionamento pactual (19.5).

2.4 Ele é o redentor fiel (6.6; 15.13).

2.5 Ele é o Juiz do seu povo (4.14; 20.5; 32.27, 28) e de Seus inimigos (7-12).

2.6 Ele é o Deus transcendente (33.20), mas também imanente (29.45).

3. Ele enviou as dez pragas sobre o Egito por meio de Moisés. Os propósitos dessas pragas foram:

3.1 Demonstrar para os egípcios que o Senhor é verdadeiro Deus (7.4, 5).

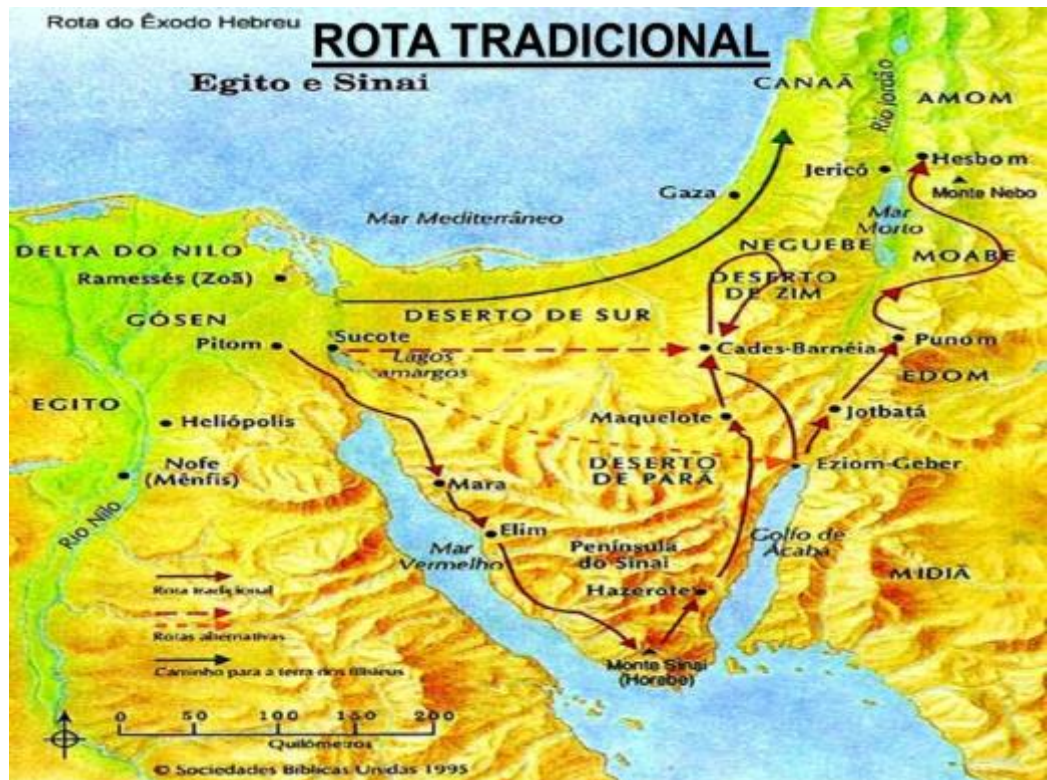
3.2 Mostrar que os deuses egípcios eram falsos (12.12).

MOISÉS.

1. Nasce num período de grande perseguição ao povo hebreu. O Faraó tinha decretado que as crianças hebreias deveriam ser mortas no parto (2.14).
2. É preparado por Deus quarenta anos para liderar seu povo e tirá-lo da opressão (2.23-3.9).
3. É chamado por Deus para ser instrumento Seu diante do Egito (3.10-4.17).

PASCOA.

1. Do hebraico, *pesah*, significa: passar por cima, no sentido de poupar (12.13, 17) (DOUGLAS).
2. A festa da pascoa tem origem no livramento do povo de Israel por Deus, através do sangue do cordeiro aplicado nas portas e batentes das casas.
3. Há três finalidades da pascoa:
 - 3.1 Comemorar a salvação e o resgate físico dos primogênitos pela morte de um cordeiro.*
 - 3.2 Lembrar cada pessoa da necessidade de se alcançar redenção espiritual do pecado pelo sacrifício de um cordeiro substituto, indicando desse modo a provisão futura prometida por Deus na aliança abraâmica.*
 - 3.3 Ensinar-nos o significado da morte de Cristo, que desempenhou aquele tipo como o “Cordeiro de Deus” (Jo 1.29). (ELISSEN).*



A LEI.

1. A lei não é só o decálogo (dez mandamentos), mas consiste em mais de seiscentos mandamentos contidos nos livros do Pentateuco. O decálogo é apenas a introdução da lei.
2. Deus trouxe o povo até o deserto do Sinai e faz uma aliança com ele. Deus tornasse o soberano, e o povo, Sua nação.
3. Será que a lei foi dada para que o povo pudesse ser salvo?
 - 3.1 *A lei foi dada para revelar os princípios espirituais e morais de Deus a seu povo como um modo de vida apenas, e não como um meio de salvação. (ELLISEN).*
 - 3.2 *Paulo explica que a Lei foi dada com o propósito de mostrar a pecaminosidade do homem em contraste do alto padrão de santidade de Deus (Gl 3.21-24).*
 - 3.3 *Não há outro remédio, exceto o despir-se da justiça das obras e recorrer à fé em Cristo. O resultado é certo. Se as obras são levadas em conta no juízo, estamos todos condenados. Portanto, obtemos pela fé em Cristo a justiça gratuita. (CALVINO).*

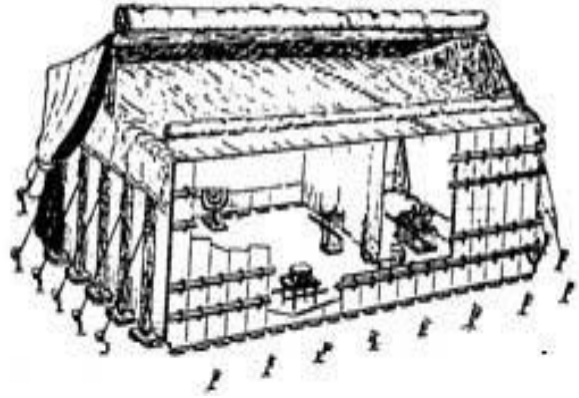
OS UTENSÍLIOS TABERNÁCULO.

1. O altar de sacrifício (27.1-8).
 - 1.1 *Era o primeiro utensílio ao se entrar no tabernáculo.*
 - 1.2 *Mostrava um grande princípio teológico: “sem derramamento de sangue não há remissão de pecados”(Hb 9.22).*
 - 1.3 *Esse móvel aponta para Cristo e seu sacrifício redentor em prol da humanidade (Jo 1.29).*
2. A bacia de bronze (30.17-21).
 - 2.1 *Era o utensílio onde os sacerdotes se lavavam antes de realizarem suas atividades no culto a Deus.*
 - 2.2 *Esse ritual ensinava que, para estar diante de Deus é necessário purificação de pecados na vida.*
 - 2.3 *Aponta para Cristo, aquele que continuamente nos purifica de todo pecado (I Jo 1.9).*
3. A mesa dos pães (25.23-30).
 - 3.1 *À direita do tabernáculo, no lugar santo, ficava essa mesa, coberta de ouro e contendo doze pães sem fermento, que eram comidos semanalmente pelos sacerdotes.*
 - 3.2 *Esses pães representavam o sustento provido pelo Senhor às doze tribos de Israel.*
 - 3.3 *A mesa apontava para Cristo como o pão que desce dos céus (Jo 6.32-35).*
4. O candelabro (25.31-40).
 - 4.1 *À esquerda do tabernáculo, no lugar santo, ficava esse candelabro, de seis hastes, e sempre deveria estar abastecido de azeite.*
 - 4.2 *Os sacerdotes utilizavam a luz desse candelabro para trabalharem.*
 - 4.3 *Jesus apresenta-se como a luz do mundo (Jo 8.12).*
5. O altar de incenso (30.1-10).
 - 5.1 *Era a última peça antes de chegar no santo dos santos.*
 - 5.2 *Assim como a mosca morta faz feder todo o perfume (Ec 10.1), o pecado é mal cheiroso para Deus. O incenso representava o padrão de como o homem deveria se apresentar diante de Deus.*
6. O propiciatório e a arca (25.10-22).
 - 6.1 *A arca continha as duas tábuas da lei, uma medida do maná e a vara que floresceu, de Arão. O propiciatório é a tampa da arca.*

6.2 Era no propiciatório onde Arão, uma vez por ano, entrava e aspergia sangue, fazendo expiação por toda a nação.

6.3 Esse propiciatório representa Cristo, que é a propiciação pelos pecados do mundo (I Jo 2.2).

Vista interior do tabernáculo



V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Precisamos sempre lembrar que Deus nos redimiu do domínio do pecado, assim como Israel foi redimido do Egito. E assim, devemos sempre agradarmos ao Senhor com nossa obediência.
2. Devemos sempre nos afastar do pecado da idolatria, que pode estar contido onde menos pensamos que esteja: nossos filhos, conjugue, emprego, dinheiro, etc. podem ser ídolos em nossas vidas.
3. Tirando como exemplo a vida do servo Moisés podemos tirar grandes lições:
 - 3.1 Devemos ter paciência para com as pessoas que nos cercam, assim como Moisés foi paciente para com o povo murmurador.
 - 3.2 Devemos ter vidas de oração e interseção uns pelos outros, como ele intercedeu com forte clamor pelo povo.
 - 3.3 Precisamos ter vidas que demonstrem o poder de Deus, assim como ele demonstrou o poder de Deus diante do Egito.
4. Precisamos sempre ter o desejo de falar de Cristo, pois até a mobília do tabernáculo era uma prefiguração dEle e de Sua obra redentora.

LIVRO DE LEVÍTICO.

I. AUTORIA.

Moisés – comprovado por Jesus (Mt 8.4; Mc 1.44).

II. DATA DA ESCRITA.

1440 a.C.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Construção do tabernáculo.
2. Povo acampado ao redor do monte Sinai.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. A necessidade da purificação e da santidade para aproximar-se de Deus (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Prover ao povo um manual de instrução teológica de como deveriam adorar a Deus no santuário e na vida cotidiana.
2. Promover um sistema de culto que contivesse profundas verdades teológicas e proféticas.

C. Esboço.

1. O caminho para Deus: sacrifício (cap. 1-10).

- a. Por meio de ofertas (1-7).
- b. Por meio dos sacerdotes (8-10).

2. A caminhada com Deus: Santificação (cap. 11-27).

- a. Lei sobre pureza (11-15).
- b. Lei sobre o dia da expiação (16).
- c. Lei sobre o sacrifício (17).
- d. Leis sobre os padrões para o povo (18-20).
- e. Leis sobre os padrões para os sacerdotes (21).
- f. Leis sobre ofertas (22).
- g. Leis sobre festas religiosas (23).
- h. Leis sobre o azeite, o pão e a blasfêmia (24).
- i. Leis sobre o ano sabático (25.1-7).
- j. Leis sobre o ano do jubileu (25.8-55).
- k. Leis sobre a obediência (26).
- l. Leis sobre os votos e dízimos (27).

D. Exposição.

AS OFERTAS.

1. Queimada.

1.1 Dedicção da vida a Deus.

1.2 Cristo dedicou-se completamente a Deus (Hb 10.5-7).

2. Manjares.
 - 2.1 *Consagração da produção a Deus.*
 - 2.2 *O corpo de Cristo foi apresentado a Deus como uma vida perfeita (Hb 10.5).*
3. Pacífica.
 - 3.1 *Expressão de agradecimento a Deus.*
 - 3.2 *A oferta de Cristo promove paz com Deus (Ef 2.14).*
4. Pecado.
 - 4.1 *Restauração à comunhão com Deus pelo sangue de um substituto.*
 - 4.2 *A oferta de Cristo provê continua renovação, por meio da confissão (I Jo 1.9).*
5. Culpa.
 - 4.1 *Restituição pelos danos do pecado contra Deus e o próximo.*
 - 4.2 *A oferta de Cristo compensa o dano do pecado (II Co 5.19).*

CONSAGRAÇÃO SACERDOTAL.

1. Sangue na orelha, dedão da mão e dedão do pé (8.23, 24): tudo o que fizer (o que vê, o que pega e por onde anda) deve ser santo, diante de Deus.
2. Unção com azeite: necessidade do Espírito Santo no ministério.
3. Nadabe e Abiú (cap. 10): o erro deles mostra o quanto é sério servir a Deus.

DISTINÇÃO ENTRE O PURO E O IMUNDO (11-22).

1. Preventivamente: fazer com que o povo não absorvesse as práticas imorais e imundas das nações cananeias.
2. Didaticamente: ensinar ao povo que Deus é santo e que eles deveriam ser santos em todas as áreas da vida.

AS FESTAS.

1. Sábado: descanso semanal.
2. Páscoa: dia quatorze do primeiro mês – relembra a saída do povo do Egito.
3. Pães asmos: dia quinze do primeiro mês
 - 3.1 *O povo comia pães sem fermento.*
 - 3.2 *Simbolizava o novo tipo de vida dos santos.*
4. Primícias: dia seguinte aos pães asmos.
 - 4.1 *Ofereciam as primeiras espigas da colheita a Deus.*
 - 4.2 *Essa festa aponta para a ressurreição de Cristo (primícias) e a garantia da ressurreição dos crentes (I Co 15.22, 23).*

5. Pentecostes: cinquenta dias após as primícias. Foi o dia em que o Espírito Santo foi enviado para formar a Igreja de Cristo (At 2.1-4; 15).
6. Trombetas (23.23-25): primeiro dia do sétimo mês. Era considerada como um tipo do reajuntamento de Israel para a segunda vinda do Senhor (Mt 24.20-31).
7. Dia da expiação (23. 26-32; caps. 16, 17): décimo dia do sétimo mês.
 - 7.1 *O sumo-sacerdote fazia expiação pelos pecados de toda nação de Israel.*
 - 7.2 *Dois bodes eram usados: o que era enviado ao deserto, e o que era imolado. Ambos prefiguravam Cristo , que levou sobre Si nossos pecados (Jo 1.29) e também morreu para pagar por eles (I Pe 2.24).*
8. Tabernáculos (23.33-43): desde o dia quinze do sétimo mês até completarem oito dias.
 - 8.1 O povo fazia tendas e moravam nelas durante as festividades, para lembrar-se do tempo que acampavam no deserto.
 - 8.2 Essa festa prefigurava o descanso do povo durante o milênio (Is 65.18-25).

LEI DA TERRA.

1. Descanso da terra.
2. Ano do jubileu – todas as terras deveriam ser devolvidas aos donos originais.

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Precisamos andar em santidade para que sejamos aceitáveis ao Senhor.
2. Precisamos sempre orar e cuidar de nossos pastores, pois tem grandes responsabilidades diante do Senhor.
3. Devemos abominar tudo aquilo que é contrário ao caráter de Deus em nosso meio, assim como Israel foi mandado separar-se das nações cananeias e abominar suas práticas.

LIVRO DE NÚMEROS.

I. AUTORIA.

Moisés. Comprovado a participação dele nos eventos narrados em Números (Jo 3.14).

II. DATA DA ESCRITA.

1405 a.C.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Números narra um período de trinta e oito anos e nove meses.
2. O povo ainda ao redor do Sinai, mas prepara-se para marchar em direção da terra prometida.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Preparativos para o serviço na rota do Sinai ao Jordão.

B. Propósito.

Mostrar a misericórdia de Deus e o profundo pecado e incredulidade durante a jornada no deserto (FRANKLIN).

C. Esboço. (ELLISEN).

1. Organização da primeira geração (cap. 1-10).

- a. Primeiro censo e deveres (1-4).
- b. Leis de pureza e separação (5, 6).
- c. Preparativos finais para o início da marcha (7-10).

2. Anarquia da primeira geração (cap. 11-20).

- a. Rebelião de Israel e rejeição de Deus (11-14).
- b. Peregrinação de Israel durante trinta e oito anos (15-20).

3. Reorganização da segunda geração (cap. 21-36).

- a. Vitórias a caminho do Jordão (21-24).
- b. Conflitos com os midianitas e vitória (25-31).
- c. Preparativos finais para a entrada em Canaã (32-36).

D. Exposição.

CENSO MILITAR.

1. As tribos foram contadas e organizadas para o serviço militar. O total de homens aptos para a guerra foi de mais de 600.000.
2. Deus ensina o povo a acampar, marchar, alimenta-os com ração (Maná) e promove duras disciplinas, como soldados.
3. Os levitas eram exceção (cap. 3, 4). Os filhos de Arão são separados para o sacerdócio e os demais levitas são encarregados do serviço no tabernáculo (3.1-10).

REBELIÃO DO POVO.

1. Murmuração (11.1-3). Resultado: o Senhor devasta os arredores do acampamento.
2. Murmuração pela falta de carne (11.4-9). Resultado: Deus envia uma praga (11.33).
3. Rebeldia de Miriã contra Moisés (11.35-12.15). Resultado: Deus a torna leprosa.
4. Murmuração do povo pela terra de Canaã: homens gigantes, não poderiam ser vencidos (13. 31-14.2). Resultado: aquela geração foi condenada a vagar e morrer pelo deserto. Somente a próxima geração entraria na terra prometida.
5. Rebelião liderada por Coré contra Moisés e a liderança instituída por Deus (16.3). Resultado: morte de Coré e suas pessoas (16.32), morte de 250 homens que ofereciam incenso (16.35).
6. Murmuração contra Moisés e Arão (16.41). Resultado: Deus envia uma praga e mata 14.600 (16.49).
7. Murmuração contra o Maná (21.5). Resultado: Deus envia serpentes venenosas e muitos morreram.

A SEGUNDA GERAÇÃO.

1. A nova geração dá seguimento à jornada rumo à terra prometida. (21).
2. Vencem os amorreus e possuem sua terra (21.21-32).
3. Vencem Ogue de Basã (21.33-35).
4. Chega às campinas de Moabe (cap. 22-36).
5. Fazem novo censo após a morte da primeira geração (26).
6. Recebem instruções:
 - 6.1 Herança.
 - 6.2 A escolha de Josué.
 - 6.3 Ofertas principais (28, 29).
 - 6.4 Votos (30).
 - 6.5 Divisão da transjordânia (32): Ruben, Gade e parte de Manasses.

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. É necessário ter um coração contrito a Deus, tendo em vista o Seu ser, e também a sua graça para conosco.
2. Precisamos andar pela fé, e não pelo que vemos. O povo de Israel, apesar de verem as maravilhas operadas por Deus, era incrédulo.
3. Precisamos encarar o pecado como algo sério e tenebroso. Deus abominou e puniu severamente o pecado na época da lei; que dirá na dispensação da graça, o quão vil é a transgressão aos Seus olhos.

LIVRO DE DEUTERONÔMIO.

I. AUTORIA.

1. Moisés, apesar das várias negações por parte dos liberais nos últimos séculos.
2. O último capítulo, que trata sobre a morte de Moisés, foi um apêndice escrito mais tarde, talvez por Josué, Eleazar ou Samuel. (ELLISEN).

II. DATA DA ESCRITA.

1. Moisés especificou a data de 1 de fevereiro de 1405 a.C. quando reuniu o povo para este conjunto final de mensagens (1.3).
2. Como a morte de Moisés ocorreu trinta dias mais tarde, a pronúncia e a escrita dessas mensagens estão muito próximas uma da outra (34.8). (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. A primeira Geração já havia morrido, e somente os que tinham menos de 20 anos sobreviveram e estavam sendo preparados para entrar na terra de Canaã (cf. Nm 14).
2. O povo estava às margens do Jordão, nas campinas de Moabe, ansioso para adentrar a terra prometida.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Moisés expõe as leis de Deus para a vida do povo em Canaã.

B. Propósito.

1. Reafirmar a aliança com a segunda geração.
2. Ressaltar a necessidade de amar e obedecer a Deus para suceder bem (viver) na terra prometida.

C. Esboço. (ELLISEN).

1. Fidelidade do Senhor novamente lembrada (cap.1 -4).

- a. Fracasso de Israel em Cades-Barnéia (1).
- b. Vitórias de Israel na trans-jordânia (2, 3).
- c. Grandes responsabilidades de Israel em Canaã (4).

2. Fundamentos da lei reafirmados (cap. 5-11).

- a. Decálogo e Shemá de Israel (5, 6).
- b. Perigos da idolatria em Canaã (7-9).
- c. Deveres de amor e serviço ao Senhor (10, 11).

3. Funcionamento da lei referente à vida em Canaã (cap. 12-26).

- a. Leis religiosas especiais (12-16).
- b. Leis civis especiais (17-21).
- c. Leis sociais especiais (22-26).

4. Cumprimento da lei exigido para permanecer em Canaã (cap. 27-30).

- a. Permanência em Canaã depende da obediência (27, 28).
- b. Volta a Canaã depende do arrependimento (29, 30).

5. Determinações finais de Moisés e sua partida (cap. 31-34).

D. Exposição.

SUPLEMENTO DE ÊXODO.

1. Deuteronômio repete todos os dez mandamentos de Êx 20-23. Porém, dá uma ênfase diferente para a guarda do sábado: o livramento da servidão.
2. A repetição dessas leis é em tom exortativo (como uma pregação), e não como em êxodo (como um oficial de justiça lendo a lei para te intimidar).
3. Enfatiza a relação entre obediência e bênção, bem como entre desobediência e maldição, o que não é falado em Êxodo.
4. Expressa uma forte preocupação com o cuidado para com os órfãos, viúvas e estrangeiros (cap. 23-25).
5. Acentua a responsabilidade de vários líderes, juízes, sacerdotes e reis (cap. 16-18).

ESTADO TEOCRÁTICO.

1. Até então o povo de Israel vivia como nômades, itinerantes no deserto. Mas, com a entrada na terra de Canaã, ele ia se estabelecer como uma nação e precisava de organização.
2. Nomeação dos juízes e seus deveres (cap 16.18-17.13).
3. Eleição de um rei; por parte do Senhor, e os deveres que ele deveria exercer (cap 17.14-20).
4. Os levitas e os falsos profetas (cap 18).
5. Regras sobre santidade de vida (cap 19.1-13).
6. Regras sobre a propriedade (cap 19.14-31).
7. Regras sobre a guerra (cap 20, 21).
8. Deveres sociais e domésticos (cap 22-25).
9. As leis das primícias (cap 26).

PACTO DA LEI.

1. A terra de Canaã pertencia ao Senhor, que prometera como propriedade eterna aos filhos de Abraão (Gn 12.1, 2).
2. A ocupação, entretanto, dependeria da obediência à aliança do Senhor (cap 28-30).

MORTE DE MOISÉS.

1. Deus mostra a Moisés toda a extensão da terra a qual não poderia entrar.
2. Moisés falece aos 120 e é sepultado por Deus.

V. **APLICAÇÕES PRÁTICAS.**

1. Precisamos enfatizar em nossas vidas e na vida de nossos filhos o amor a Deus (Dt 6) e obedecê-IO.
2. Precisamos nos submeter À soberania de Deus, pois ele é quem gerencia tudo.

INTRODUÇÃO AOS LIVROS HISTÓRICOS.

I. NOMENCLATURA.

1. Os livros denominados históricos (Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Reis, I e II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester) eram chamados de “profetas anteriores” pelos hebreus. (ELLISEN).
2. Em nossas Bíblias, esses livros são chamados “históricos” por mostrarem a movimentação histórica da nação de Israel durante toda sua história na Palestina. (ELLISEN).
3. A chamada história deuteronimista compartilha com o livro de Deuteronômio uma perspectiva comum a respeito da história e da teologia. A história de Israel é vista em termos de lealdade à aliança. A obediência à lei e a fé no Senhor trazem bênçãos e prosperidade da Aliança (Dt 28), ao passo que desobediência e apostasia acarretam maldições. (WALTON).

II. MOVIMENTO HISTÓRICO.

1. Esses livros registram a história de Israel desde a ocupação da palestina sob a liderança de Josué, passando pelas apostasias que levaram o povo a ser expulso pelos assírios e babilônios. (ELLISEN).
2. O período histórico desses livros é de aproximadamente 1.000 anos. Desde 1405 a.C. até 425 a.C. (ELLISEN).

III. CENÁRIO GEOGRÁFICO.

1. O nome “palestina” não era usado nos tempos bíblicos; derivou-se mais tarde do termo “filisteus”, que identifica os povos chamados de *palaistinos* pelos gregos e de *palestinos* pelos romanos. (ELLISEN).
2. O nome bíblico para a área era “Canaã”. A terra onde Canaã, filho de Cam, se estabeleceu e que tinha sido prometida pelo Senhor a Abraão (Gn 9.25; 10.6; 12.5-7). (ELLISEN).
3. Cinco zonas geográficas: **a.** planície litoral, **b.** serra central, **c.** vale do Arabá, **d.** Montanhas transjordânicas, **e.** Deserto oriental (veja mapa n.1 na página:).

IV. DIVISÃO HISTÓRICA.

Período	Duração	Data
Juizado	Da entrada em Canaã até o estabelecimento da monarquia	1406-1044 a.C.
Monarquia	1) O reino unido: Saul, Davi, Salomão 1044-931 a.C. 2) O reino dividido ou período profético 931-536 a.C.	1044-536 a.C.
Restauração	Do cativo babilônico até o silêncio profético	536-400 a.C.

LIVRO DE JOSUÉ.

I. AUTORIA.

1. A autoria é anônima (não há declaração explícita na escrita).
2. Muitos estudiosos atribuem a autoria a Josué, pois era conhecedor dos fatos em primeira mão, e também era escritor (24.26).
3. Certamente os últimos versículos do livro, que trata da morte de Josué, foram escritos por um colaborador, que pode ter sido Finéias ou outro.

II. DATA DE ESCRITA.

1405 – 1375 a.C. (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. A nação de Israel nas campinas de Moabe, prestes a entrar na terra de Canaã (final de Deuteronômio).
2. A liderança havia sido transferida de Moisés para Josué em 1 de março de 1405 a.C.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Deus leva seu povo para conquistar, por meio da fé, a terra prometida.

B. Propósito.

1. O propósito do livro não é simplesmente trazer uma história da vida de Josué.
2. O propósito desse livro é teológico: mostrar como Deus cumpriu a promessa de trazer os Israelitas à terra prometida a Abraão. (HILL e WALTON).
3. Demonstrar à posteridade de Israel a grande vitória que o povo pode alcançar simplesmente por seguir a liderança teocrática do Senhor, e não seus próprios recursos humanos. (ELLISEN).

C. Esboço. (RYRIE).

- 1. A entrada na terra de Canaã (cap. 1-5).**
- 2. A conquista da terra de Canaã (cap. 6-12).**
- 3. A divisão da terra de Canaã (cap. 13-24).**

D. Exposição.

DEUS AGINDO NA ENTRADA DA TERRA.

1. Convocando a Josué e prometendo vitória se ele andasse com Deus (1.1-9)
2. Orientando os espias para a casa de Raabe (2).
3. Pergunta: será que a mentira de Raabe agradou a Deus?
4. Abrindo o rio Jordão para o povo passar (3, 4).

O POVO CONQUISTANDO E POSSUINDO A TERRA.

1. Pela fé conquistaram Jericó (6).
2. Por causa da autoconfiança (7.1-6) e do pecado (7.11, 12, 20) Israel fracassa em Ai.
3. Somente com comunhão com Deus a conquista dessa cidade foi possível (8.1-29).
4. Pela fé conquistam a região sul (10. 28-43).
5. Pela fé conquistam a região norte (11).
6. Divisão profética da terra (13-21).



QUEM ERAM OS CANANEUS. (ELLISEN).

1. Canaã era a faixa de terra compreendida desde sidom, ao norte, até Gaza, ao sul.
2. Essa terra era ocupada por um misto de nações, todas descendiam de Canaã, filho de Cam, filho de Noé (Gn 10.15-20).
3. Esses povos são identificados por sua localidade:
 - 3.1 Heteus – filhos de Hete, que se estabeleceram na Ásia menor.
 - 3.2 Gigarseus – da região oeste do mar da Galiléia.

3.3 Amorreus – povo que vivia nas montanhas a leste e oeste do mar morto.

3.4 Heveus – perto de Jebus (Jerusalém).

3.5 Jebuseus – tribo guerreira que habitava ao redor de Jerusalém.

4. A religião desses povos era idolatra e acompanhada de imoralidade sexual, mutilação e sacrifícios humanos. Entre seus deuses encontram-se:

4.1 El – deus cruel e de sensualidade incontrolável.

4.2 Baal – senhor dos céus e das chuvas e vegetação.

4.3 Anate e Astarote – deusas da guerra e do sexo. O culto a essas deusas era imoral.

4.4 Moloque – deusa das orgias.



V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Aprendemos em Josué que o que somos (nossa vida com Deus) é mais importantes do que o que fazemos (nosso cargo) (Js 1.5-9).
2. A fé foi a ferramenta primordial para a vitória do povo: enquanto eles andavam com Deus e confiavam plenamente nEle, eram bem sucedidos. Mas nem sempre teremos vitórias por andar com Deus.
3. O grande ensino de Josué é centrado em Deus, que cumpre suas promessas. Assim, temos a grande promessa da salvação, e podemos descansar em Deus, mas também agir “desenvolvendo” essa salvação para a glória de Deus (Fp 2.12).

LIVRO DOS JUÍZES.

I. AUTORIA.

1. De acordo com a tradição judaica, Juízes foi escrito por Samuel (I Sm 10.25) (LASOR).
2. A ênfase a tribo de Benjamim (cap 19-21) sugere a época do rei Saul, quando Samuel era juiz.

II. DATA DA ESCRITA.

1. O período dos juízes é um tanto difícil de calcular em data.
2. Estima-se que esse período tenha ocorrido entre os 480 anos relatados e, I Rs 6.1. E os 300 anos relatados em Jz 11.26.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Os povos do mar (filisteus) deixaram sua habitação na Grécia e ilhas do mar mediterrâneo e invadem o extremo sul da planície marítima de Canaã estabelecendo cinco cidades: Gaza, Asquelom, Asdode, Gate e Ecom. Todas encontradas no livro dos Juízes (LASOR).
2. Alguns dos povos mencionados em Josué que foram poupados por Israel, tornam-se ferrenhos inimigos no período dos juízes.
3. Após a morte de Josué, Israel estava politicamente organizada numa estrutura tribal, onde cada tribo dos filhos de Jacó possuía seus próprios líderes, sendo unificadas pela adoração a Javé no santuário (HILL e WALTON).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Ciclos de fracasso e apostasia sem um líder nacional.

B. Propósito.

1. Relatar o período em que Israel estava sem um líder nacional e enfatizar a necessidade desse líder.
2. Comprovar a teologia de Deuteronômio – obediência, bênção. Desobediência, maldição.
3. Mostrar o que acontece quando cada um faz o que bem entende, e não o que a Bíblia diz (17.6).

C. Esboço. (ELLISEN).

1. Razões principais da apostasia de Israel (cap. 1-3).

- a. Fracasso militar na conquista da terra (1.1-2.9).
- b. Fracasso religioso na guarda da Lei (2.9-3.6).

2. Ciclos de apostasia em Israel (cap. 3-16).

- a. Apostasia e opressão pela mesopotâmia – livramento por Otoniel, de Judá (3.7-11).
- b. Apostasia e opressão pelos moabitas – livramento por Eúde, de Benjamim (3.11-30).
- c. Apostasia e opressão pelos filisteus – livramento por Sangar, de Judá (3.31).

- d. Apostasia e opressão pelos cananeus – livramento por Débora e Baraque (4, 5).
- e. Apostasia e opressão pelos midianitas – livramento por Gideão (6-8).
- f. Apostasia e o rei usurpador Abimeleque – livramento por uma mulher anônima (9).
- g. Apostasia e opressão pelos amonitas – livramento por Jefté (10-12).
- h. Apostasia e opressão pelos filisteus – livramento por Sansão, de Dã (13-16).

3. Mais exemplos calamitosos da apostasia de Israel (cap. 17-21).

- a. Idolatria de Dã e migração para o norte na época de um neto de Moisés (17, 18).
- b. Imoralidade de Benjamim e sua quase extinção na época de um neto de Arão (19-21).

D. Exposição.

DUAS FRASES IMPORTANTES.

1. “então, fizeram os filhos de Israel o que era mal perante o SENHOR” (2.11; 3.7, 12; 4.1; 6.1; 10.6; 13.1).
2. “naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que achava mais reto”. (17.6; 21.25).

O QUE ERA UM JUÍZ.

1. O cargo de juiz eram bem mais espontâneo que formal. Não havia unção para juiz, nem mesmo podiam herdar. Mas o próprio Deus quem levantava o juiz em épocas de opressão.
2. A função do juiz era puramente militar. Ele fazia justiça ao povo de Israel oprimido por povos cananeus.
3. O juiz não tinham funções espirituais, exceto Samuel. Alguns deles foram antiéticos (3.20; 15.4, 5). Mas a intensão não era fazê-los exemplos morais, e sim libertadores nacionais. (HILL e WATSON).

JUIZES NOTÁVEIS.

1. Gideão e o teste da lã (6.36-40) e seu exercito de 300 homens (7.15-25).
2. Jefté e seu voto insensato (11.29-40). Pergunta: e esse sacrifício?
3. Sansão e sua força descomunal (15.15, 16). Porém permitiu que os desejos da carne interferissem em seu voto de Nazireu (14.8, 9) e vivia em promiscuidade (16.1).

APÊNDICE: APOSTASIA E IMORALIDADE.

1. Os últimos capítulos de Juízes demonstram, por meio de dois relatos, a crítica situação espiritual em que os Israelitas se encontravam.

2. Os homens de Dã voltam-se para a idolatria e estabelecem Jonatas, neto de Moisés, para sacerdote por toda a tribo (17, 18).
3. A cidade de Gibeá estava imersa em imoralidade. Após a tragédia do levita e de sua concubina, e devido a resistência da tribo de Benjamim, quase essa tribo é exterminada por parte das demais tribos de Israel (19-21).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Precisamos obedecer a Deus independente de nossa liderança.
2. Uma profunda comunhão com Deus depende de conhecê-LO. Israel não tinha um conhecimento objetivo de Deus (escrituras), por isso não tinham profunda comunhão.
3. Há grande perigo quando absorvemos a forma do mundo (I Jo 2.15-17).
4. Devemos manter o equilíbrio espiritual, pois nossa velha natureza tende para a queda. Assim como Israel se deteve em sucessivas quedas.
5. Precisamos nos deixar ser usados por Deus. A plenitude do Espírito é o controle dEle sobre nós (Ef 5.25).

O LIVRO DE RUTE.

I. AUTORIA.

1. A autoria deste livro é anônima.
2. O Talmude atribui sua autoria a Samuel. (ELLISEN).
3. Samuel só morre depois de ungir Davi rei (I Sm 16.13; 25.1), portanto, é plausível sua autoria.

II. DATA DE ESCRITA.

1. Provavelmente foi escrito um pouco antes do reinado de Davi, já que na genealogia no final do livro não relata Salomão (4.22).
2. Os acontecimentos ocorrem por volta de 1200 a.C., no período dos juízes.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Essa história pode ser situada durante o período de Jefté (HILL e WALTON).
2. Os moabitas eram parentes dos Israelitas (filhos de Ló). E foram opressores dos Israelitas. Eúde foi levantado para libertar Israel nessa época (Jz 3).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Os benefícios da aliança Abraâmica sobre uma estrangeira piedosa.

B. Propósito.

1. Mostrar o amor de uma gentia por uma judia numa época de rivalidade racial entre seus povos (moabitas e israelitas).
2. Mostrar que a graça de Deus está sobre qualquer que se achega a Ele.
3. Mostrar que Deus preserva a fé em um remanescente fiel, em períodos conturbados.
4. Identificar a procedência gentia do rei Davi e do rei messiânico (Cristo).

C. Esboço. (DAVIS e WHITCOMB).

1. **A jornada de Rute (cap 1).**
2. **O respigar de Rute (cap 2).**
3. **O apelo de Rute (cap 3).**
4. **O casamento de Rute (cap 4).**

D. Exposição.

FÉ ENTRE OS GENTIOS.

1. A declaração de fé de Rute é uma das mais famosas da Bíblia (1.16).
2. Foi uma demonstração clara de que, pela fé, em qualquer época, é que o homem pode ser salvo.
3. Mostra também a inclusão de gentios prometida na aliança Abraâmica (Gn 12.1, 2).

O LEVIRATO.

1. O sistema do levirato é explicado em Deuteronômio 25.5-10. De acordo com essa lei, se um homem casado morresse sem deixar filhos, o irmão era obrigado a gerar um filho com a viúva. Esse filho seria considerado herdeiro da casa do irmão falecido. Assim, a família não teria um fim abrupto (HILL e WALTON).
2. Noemi e Rute eram as viúvas que precisavam ser resgatadas. Boas, como parente mais próximo, realiza esse resgate, casando com Rute e suscitando descendente a família de Elimeleque, falecido marido de Noemi.
3. Essa prática do levirato aponta para a Obra de Cristo: Ele proporcionou plena redenção pelo pagamento das dívidas do homem (pecado) e provisão para a felicidade (vida eterna).
4. Boaz é tanto um tipo de Cristo como também seu nome está na genealogia de Jesus (Mt 1.5).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Independente das circunstâncias, podemos ser fieis a Deus.
2. Deus abençoa àqueles que permanecem fieis a Sua palavra.
3. Não há nenhum pecador que seja desprezado por Deus (ex. de Rute, a moabita).
4. Mesmo que tudo não vá bem (a morte dos filhos e marido de Noemi), a nossa confiança estando em Deus, seremos inabaláveis.

LIVRO DE SAMUEL.

I. AUTORIA.

1. Por se chamar “o livro de Samuel”, não significa que ele fora o autor, mas simplesmente foi uma atribuição a um personagem central no livro, que foi o juiz Samuel. Porém, não retira a possibilidade de que ele tenha escrito parte do livro.
2. Não se sabe de fato quem foi o(s) autor(es) desse livro, se tratando, então, de autoria anônima.
3. O Talmude sugere que os livros históricos: Samuel, Reis e Crônicas, tenham sido escritos por Samuel, Gade e Natã (I Cr 29.29) (ELLISEN).

II. DATA DE ESCRITA.

Incerto. Porém, a narrativa compreende o período do nascimento de Samuel até o fim do reinado de Davi, o que dá um parêntese de 1100 – 970 a.C. (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Transição entre o período dos juízes e a monarquia (1.100 a.C.).
2. Israel ainda não estava unificada política e economicamente.
3. Constantes ataques dos filisteus, que vinham dominando canaã e dominavam o ferro.
4. Religiosamente, Israel tinha absorvido muito das práticas canaanitas.
5. Podemos dividir o conteúdo do livro em dois personagens: Samuel e Davi.
6. Davi consegue unificar o povo e transformar Israel numa nação poderosa.

IV. CONTEÚDO.

I Samuel.

A. Tema. A implantação da monarquia em Israel.

B. Esboço. (RYRIE)

1. Samuel: o último Juiz (cap. 1-8).

- a. A infância e o chamado de Samuel (1-3).
- b. A guerra contra os filisteus (4-7.1).
- c. O ministério de reavivamento em Israel (7.2-17).
- d. A advertência de Samuel a Israel sobre a exigência de um rei (8).

2. Saul: o primeiro Rei (cap. 9-31).

- a. A ascensão de Saul (9-11).
- b. A recordação feita por Samuel (12).
- c. A rejeição de Saul (13-15).
- d. A substituição de Saul por Davi (16).
- e. A ascensão de Davi (17, 18).
- f. A rejeição de Davi por Saul (19-26).
- g. O refugio de Davi em território filisteu (27-31).

C. Exposição.

SAMUEL.

1. Samuel galgou sua posição de autoridade diante da nação de Israel devido o favor de Deus e seu testemunho (3.2-21). Antes dele, não havia quem estabelecesse um relacionamento estreito com Deus e intermediasse entre Deus e o povo (3.1)
2. O que caracteriza o primeiro livro de Samuel é o fim do período dos juízes, sendo o próprio Samuel sendo o último deles.
3. Samuel foi uma figura singular, pois liderou o povo de Israel, tendo exercido a função de Juiz, sacerdote e profeta.
4. Eli foi um sacerdote trágico (I Sm 2.12-36). Não tinha controle sobre seus filhos, que eram conhecidos por “filhos de Belial” (3.13).
5. A arca da aliança era tida como um amuleto sagrado pelos Israelitas (4.7-22). Ela foi levada pelos filisteus, e mais tarde foi devolvida por causar doenças entre eles (6).

SAUL.

1. Ao verem os povos vizinhos com suas monarquias constituídas, o povo de Israel pediu que um rei fosse estabelecido entre o povo, rejeitando assim Samuel e o próprio Deus, que governava o povo (8.6-22).
2. O rei escolhido fora Saul, um Benjamita muito grande e destacado dentre o povo.
3. As grandes falhas de Saul foram: a) ter se antecipado e feito o sacrifício no lugar de Samuel (13.8-14). b) não eliminar totalmente os amalequitas, como fora ordenado por Deus (15.7-23), c) ter consultado a necromante (28.16-19).
4. O episódio da necromante é muito adverso dentro da teologia: imaginação da mulher, ação satânica ou permissão Divina. Há aspectos a favor da permissão Divina.
5. O fim de Saul foi trágico, e foi profetizado por Samuel ao ser invocado pela necromante.

II Samuel.

A. Tema. O estabelecimento de Davi como rei teocrático (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Narrar o estabelecimento da monarquia Israelita.
2. Registrar a vida de Davi, o rei que foi segundo o coração de Deus.
3. Registrar a aliança que Deus realizou com Davi.

C. Esboço. (MACARTHUR).

1. O reinado de Davi como rei de Israel (cap 1-20).

- a. A ascensão de Davi ao reinado de Judá (1-3).
- b. A ascensão de Davi ao reinado de Israel (3.6 – 5.16).
- c. O reino triunfante de Davi (5.17-8.18).
- d. O reino problemático de Davi (9.1-20.26).

2. Epílogo (cap 21-24).

- a. O castigo de Deus a Israel (21.1-14).
- b. Os heróis de Davi (21.15-22).
- c. O cântico de ações de graças de Davi (22).
- d. As últimas palavras de Davi (23.1-7).
- e. Os valentes de Davi (23.8-39).
- f. O castigo de Deus a Davi (24).

D. Exposição.

DAVI.

1. O autor mostra o crescimento na vida de Davi devido a sua confiança e obediência a Deus.
2. Pecou gravemente ao possuir a mulher de Urias e planejar a morte de seu marido (cap 11, 12), o que levou ao fracasso de seus reinado.

A ALIANÇA DAVIDICA.

1. Davi desejava construir um templo para a adoração a Deus, porém Deus revela-se a Davi por meio de Natã mostrando que isso não seria feito por Davi; mas tinha algo muito maior a ser estabelecido entre Deus e Davi (7.12-16).
2. Provisões dessa aliança:
 - 2.1 *Descendência de Davi estabelecerá seu reino (v.12).*
 - 2.2 *Reino.*
 - a) Deus promete que o direito de reinar sobre Israel pertenceriam para Sempre à dinastia de Davi (v.16).
 - b) Isso não significaria que esse reinado não pudesse ser interrompido (como foi com o cativo) (RYRIE).
3. Essa aliança é concretizada na pessoa de Jesus, que é o descendente de Davi e o Rei eterno (Mt 1.1; cf. Is 9.6).

V. **APLICAÇÕES PRÁTICAS.**

1. A nossa vitória espiritual depende do quanto temos de comunhão com Deus (como Davi).
2. O pecado é uma afronta a Deus e nos conduz ao desfavor divino.
3. Precisamos, como Davi, sempre buscarmos o perdão divino e o arrependimento.

O LIVRO DOS REIS.

I. AUTORIA.

1. A autoria é anônima, porém a tradição judaica atribui a autoria ao profeta Jeremias.
2. Há semelhança na linguagem desse livro com a do livro de Jeremias (II Rs 17.14 – Jr 7.26; II rs 17.20 – Jr 7.15; II Rs 21.12 – Jr 19.3) (TURNER).
3. O autor se utilizou de fontes Históricas (11.41; 14.19, 29) e precisaria ser um israelita de Judá que estivesse vivendo no final do reino de Judá para o início do exílio na Babilônia.

II. DATA DE ESCRITA.

1. Provavelmente o(s) autor(es) escreveu(ram) entre a queda de Jerusalém (586 a.C.) e o retorno do cativo sob o mandado de Ciro (539 a.C.) (HILL e WALTON).
2. A narrativa abrange o período da história de Israel de 970 – 560 a.C. desde a morte de Davi até a libertação do rei Joaquim na Babilônia (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Morte de Davi e início do reinado de Salomão – a era de ouro.
2. Interação de Israel com reinos vizinhos durante o reinado de Salomão.
3. Impérios se fortalecem, como o Egito, Assíria, Babilônia e Pérsia.

IV. CONTEÚDO.

I Reis.

A. Tema. Glória do reino de Salomão devido a obediência à aliança.

B. Propósito.

1. Mostrar que o sucesso de qualquer rei dependia da sua fidelidade à aliança (teologia deuteronomica).
2. Mostrar a retribuição divina ao procedimento de Salomão e dos reinos divididos.

C. Esboço. (RYRIE).

1. O reino unido (cap. 1-11).

2. O reino dividido (cap. 12-22).

D. Exposição.

A GRANDEZA DE SALOMÃO.

1. Sua sabedoria.

1.1 Ele pede sabedoria a Deus, e Ele se agrada (3.10-28).

1.2 Essa sabedoria é vista nos livros que Salomão escreve (Provérbios e Eclesiastes).

2. Suas construções (o templo).

2.1 Foi uma construção muito grandiosa.

2.2 *A sociedade de arquitetos de Ilinois, EUA, calculou seu valor total em 87 bilhões de dólares, tomando como base de cálculo o ouro a 35 dólares cada 28 gramas (ELLISEN).*

2.3 *O templo foi feito dessa forma para simbolizar a glória de Deus para as nações.*

3. Seu reino próspero – sem guerras e de acúmulo de riquezas.
4. Seu fracasso se deu devido as suas muitas mulheres de nações estrangeiras que o induziram a adorar seus deuses (11.1-8).
5. Devido o pecado de Salomão Deus divide o reino (11.11-13).

REINO DIVIDIDO.

1. Roboão, filho de Salomão, assume o trono e não atende ao pedido do povo por redução tributária. Dez tribos deixam o reino de Israel e nascem dois reinos: Israel (norte) e Judá (sul) (12.16-20).
2. Jeroboão é estabelecido rei de Israel (reino do norte) e passa a estabelecer medidas para que o povo não vá adorar em Jerusalém.

2.1 *Estabeleceu dois centros de culto: Betel e Dã (12.28, 29).*

2.2 *Fez dois bezerros de ouro e colocou em cada local de adoração (12.28).*

2.3 *O erro de Jeroboão desvirtuou todos os 19 reis que tiveram o reino do norte.*

Israel dividido



CULTO A BAAL NO REINO DO NORTE (ISRAEL).

1. Todos os reis do reino do norte foram idolatras e ruins.

2. Sessenta anos após a implantação da adoração aos bezerros de ouro, pelo rei Jeroboão, foi estabelecido o culto ao deus cananeu Baal, pelo rei Acabe e sua esposa Jezabel (I Rs 16.29).
3. Elias e Eliseu foram dois profetas que lutaram contra o sistema idolatra de Acabe em Israel.

II Reis.

- A. Tema. Grandes julgamentos do Senhor sobre Israel e Judá por causa da idolatria (ELLISEN).
- B. Propósito.
1. Apresentar os motivos para os cativeros dos reinos de Judá e Israel.
 2. Mostrar a degradação espiritual dos reis que se distanciaram de Deus.
 3. Mostrar a aplicação da teologia deuteronômica aos reinos quando obedeciam e quando desobedeciam.
- C. Esboço. (ELLISEN).
1. **O Senhor admoesta constantemente Israel até o colapso em 722 a.C. (cap. 1-17).**
 2. **O Senhor admoesta constantemente Judá até o colapso em 586 a.C. (cap. 18-25).**
- D. Exposição.

LISTA DOS REIS.

Data a.C.	Rei de Judá	I Reis	II Crônicas	Data a.C.	Rei de Israel	I Reis
931-913	Roboão (17 anos)	14.21	12.1	931-910	Jeroboão I (22 anos)	14.22
913-911	Abias (3 anos).	15.1, 2	13.1	x	x	x
911-870	Asa (41 anos)	15.9, 10	16.13	910-909	Nadabe (2 anos)	15.25
x	x	x	x	909-886	Baasa (24 anos)	15.28-33
x	x	x	x	886-885	Elá (2 anos)	16.8
x	x	x	x	885	Zinri (1 semana)	16. 10, 15
x	x	x	x	885-874	Onri (12 anos)	16.23
873-848	Josafá *(25 anos)	22.41, 42	20.31	874-853	Acabe (22 anos)	16.29
853-841	Jeorão * (8 anos)	II Reis 8.16, 17	21.5, 20	853-852	Acazias (2 anos)	22.51

841	Acazias (1 ano)	8.25, 26	22.2	852-841	Jorão (12 anos)	II Reis 3.1
841-835	Atalia (rainha)	11.3, 4	22.12	841-814	Jeú (28 anos)	10.36
835-796	Joás (40 anos)	12.1	24.1	814-798	Jeoacaz (17 anos)	13.1
796-767	Amazias (29 anos)	14.1, 2	25.1	798-782	Jeoás (16 anos)	13.10
792-740	Azarias/Uzias (52 anos) *	15.1, 2	26.3	793-753	JeroboãoII (41 anos) *	14.23
750-732	Jotão (16 anos) *	15.32, 33	27.1-8	753-752	Zacarias (6 meses)	15.8
x	x	x	x	752	Salum (1 mês)	15.13
x	x	x	x	752-742	Menaém (10 anos)	15.17
Data a.C.	Rei de Judá	II Reis	II Crônicas	Data a.C.	Rei de Israel	II Reis
743-728	Acaz (16 anos) *	16.1, 2	28.1	752-732	Peca (20 anos)	15.27
728-698	Ezequias (29 anos)	18.1, 2	29.1	732-722	Oséias (9 anos)	15.30; 17.1
698-643	Manassés (55 anos)	21.1	33.1	Cativeiro	Assírio	722 a.C.
643-641	Amom (2 anos)	21.19	33.21	x	x	x
641-609	Josias (31 anos)	22.1	34.1	x	x	x
609	Jeoacaz (3 meses)	23.31	36.5	x	x	x
609-598	Jeoquim (11 anos)	23.36	36.5	x	x	x
598-597	Joaquim (3 meses)	24.8	36.9	x	x	x
597-586	Zedequias (11 anos)	24.18	36.11	x	x	x

Legenda: *= co-regente por um período.

Negrito = Rei que andou com Deus

722 a. C. a Assíria, sob o reinado de Salmanaser, apoderou-se de Israel e deportou o povo para outro território.

586 a.C. A Babilônia, sob o reinado de Nabucodonosor, deportou os moradores do reino de Judá e destruiu Jerusalém.

AS CAUSAS DO EXÍLIOS:

1. O povo se recusou a guardar a lei da aliança que fizeram com Deus (Dt 28.58; II Cr 36.14).
2. O povo se recusou aceitar as correções dos profetas de Deus ((II Cr 25.4).
3. O povo se recusou guardar os sábados e os anos sabáticos (Lv 26.33, 35; II Cr4 36.21).

GRANDES REFORMADORES.

1. Dentre os reis do sul houveram 5 que andaram com Deus e se propuseram a tirar o povo da idolatria e retomar a adoração a Yavé.
2. Eles foram: Asa, Josafá, Joás, Ezequias e Josias.
3. A reforma de maior destaque foi a promovida por Josias (II Rs 22, 23; II Cr 34, 35).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Precisamos nos policiar para que não encerrarmos nossa carreira cristã de forma vergonhosa, como Salomão.
2. A nossa adoração deve ser bíblica. Jeroboão, por intensões políticas modificou a adoração a Yavé transformando-a em idolatria a bezerros de ouro, e mais tarde, aos deuses cananeus.
3. Devemos ensinar nossos filhos o caminho em que devem andar. Dos reis mais piedosos de Judá, Josafá, Ezequias e Josias, saíram filhos apóstatas que destruíram os ministérios que os pais haviam levantado.
4. A obediência a Deus não pode ser parcial. O povo deixou de lado os sábados, como que achassem um detalhe insignificante. Porém Deus cobrou deles também por essa negligência.

LIVRO DE CRÔNICAS.

I. AUTORIA.

1. O livro de Crônicas tem autoria anônima.
2. O talmude atribui sua autoria a Esdras (HILL e WALTON).
3. Existem fatores textuais que podem indicar a autoria de Esdras:
 - 3.1 *O livro de Esdras começa onde Crônicas termina.*
 - 3.2 *O estilo de escrita dos dois são semelhantes. (LOUNSBROUGH).*
 - 3.3 *O ponto de vista sacerdotal (ELLISEN).*

II. DATA DA ESCRITA.

1. 450 – 425 a.C. (RYRIE).
2. Escrito do período de retorno do cativo babilônico.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. O livro foi escrito evidentemente logo após a volta do exílio, a fim de proporcionar um fundo teocrático para as exortações de Esdras e Neemias (ELLISEN).
2. O povo estava voltando a Jerusalém para reconstruí-la. Muitos não conheceram a glória que aquela cidade e o povo de Israel viveram durante o reinado de Davi, Salomão e dos reis piedosos de Judá.

IV. CONTEÚDO.

I Crônicas.

- A. Tema. A soberania de Deus ao estabelecer o trono de Davi (ELLISEN).
- B. Propósito.
 1. Encorajar o povo que voltava do exílio a confiar no Deus de seus pais.
 2. Mostrar ao povo a glória que teve o reinado de Davi como rei estabelecido por Deus.
 3. Dar esperança para um futuro glorioso na expectativa do Rei Davídico Messiânico.
- C. Esboço. (RYRIE).
 1. **Genealogia de Adão a Davi (cap. 1-9).**
 2. **A unção de Davi (cap. 10-12).**
 3. **O reinado de Davi (cap. 13-29).**
 4. **A subida de Salomão ao trono e a morte de Davi (cap. 29.22-20).**

II Crônicas.

- A. Tema. A fidelidade de Deus para disciplinar a dinastia de Davi (ELLISEN).
- B. Propósito.

Mesmos de I Crônicas.
- C. Esboço. (RYRIE).
 1. **O reinado de Salomão (cap. 1-9).**
 2. **Os reis de Judá (cap. 10-36).**

D. Exposição.

A ADORAÇÃO NO TEMPLO.

1. Era organizada pelos levitas (II Cr 35.1-19).
2. A verdadeira adoração era motivada pelo temor ao Senhor (II Cr 6.31, 33).
3. Adoração particular (1 Cr. 16:23-27).
4. Adoração pública (1 Cr. 16:36; 29:9; 2 Cr. 5:2-14; 6:3-11).

V. **APLICAÇÕES PRÁTICAS.**

1. Precisamos olhar para o que Deus já fez em nossas vidas e seguirmos em frente, gratos, para o prêmio da nossa soberana vocação, ao invés de ficarmos reclamando e murmurando.
2. A nossa perspectiva para o futuro é excelsa: a glória do céu. Precisa ser o nosso foco enquanto estivermos neste mundo, sujeitos à “ruínas” que podem nos acometer.
3. A glória do passado não garante o sucesso do presente, mas pode mostrar o segredo do sucesso: viver com Deus e para Deus é a verdadeira vitória do crente, mesmo que as circunstâncias não sejam boas, a nossa fidelidade precisa ser visível.

LIVRO DE ESDRAS.

I. AUTORIA.

1. O Sacerdote chamado Esdras escreve este livro usando documentos históricos (4.7-16), genealogias (cap. 2) e memórias pessoais (7.27-9.15) (RYRIE).
2. Esdras era filho de Seraías, o sumo sacerdote assassinado por Nabucodonosor em 586 a.C. (Ed 7.1; II Rs 25.18-22), e irmão de Jeozadaque, o sumo sacerdote levado cativo (I Cr 6.15).
3. Ele concluiu o antigo testamento, escrevendo os últimos livros e organizou o canon.

II. DATA DA ESCRITA.

1. Provavelmente escrito por volta de 430-425 a.C.
2. Esse período está incluído na volta e o reestabelecimento do povo em Jerusalém e Judá.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Os persas haviam dominado o império babilônico (Dn 5) sob o reinado de Ciro.
2. Setenta anos após o cativeiro, Ciro decreta o retorno do povo à terra. Isso era marca do governo de Ciro (FRANKLIN).
3. Havia povos inimigos habitando em redor de Jerusalém que se opuseram ao reestabelecimento da cidade (Ed 4.1-5; 5.1-7).

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. Volta de Israel do exílio a fim de reconstruir o templo para adoração (ELLISEN).
- B. Propósito.
 1. Historicamente foram escritos para completar a história de Israel: chamado (Abraão), organização (Moisés), reinado (Davi em diante), cativeiro e retorno (Zorobabel, Esdras e Neemias).
 2. Objetivamente tinha o propósito de documentar a volta do povo para a reconstrução do templo na ocasião certa em que Deus, por meio de Jeremias, havia anunciado (Jr 29.10; Ed 1.1) (ELLISEN).
 3. Teologicamente Esdras escreveu para encorajar o povo ao verdadeiro culto no templo e lembrá-lo a cumprir sua parte na aliança, tendo em vista a misericórdia de Deus (FRANKLIN – BKN).

C. Esboço. (LOUNSBROUGH).

1. A reedificação da casa de Deus (cap. 1-6).

- a. O primeiro retorno com Zorobabel (1, 2).
- b. A construção do templo (3-6).

2. A reforma do povo de Deus (cap. 7-10).

- a. O segundo retorno com Esdras (7, 8).
- b. A restauração do povo (9, 10).

D. Exposição.

A FIDELIDADE DE DEUS EM CUMPRIR A ALIANÇA.

1. A fidelidade de Deus era o “combustível” que impulsionou a Esdras, Zorobabel e Neemias a realizarem as reconstruções. A fidelidade de Deus gerava esperança ao povo (10.2).
2. Como Deus é fiel, ouviu e atendeu as petições de Israel e o declarou “seu povo” (7.9, 10, 27, 28). (HILL e WALTON).

OS TRÊS RETORNOS. (FRANKLIN).

1. Sob Zorobabel (536-515 a.C.) - reconstruiu o templo (Ed 1-6).
 - 1.1 *49.897 pessoas regressaram (BKN).*
 - 1.2 *Ministério de Ageu (520 a.C.)*
 - 1.3 *Ministério de Zacarias (520-518 a.C.).*Lacuna de 57 anos. Ocorrem os eventos de Ester (483-473 a.C.).
2. Sob Esdras (458-456 a.C.) - restaurou o culto do templo (Ed 7-10).
 - 2.1 *De 4.000 a 5.000 pessoas regressaram (BKN).*
 - 2.2 *Reforma espiritual do povo por meio do ensino e do separatismo.*Lacuna de 12 anos.
3. Sob Neemias (444-432 a.C.) - reconstrução do muro de Jerusalém. Ministério de Malaquias (450-430 a.C.).

A RECONSTRUÇÃO DO TEMPLO.

1. Os velhos choravam ao comparar a simplicidade do novo templo ao suntuoso templo que foi destruído, enquanto os jovens de regozijavam por terem lançado os fundamentos do templo (3.10-13).
2. Os samaritanos foram o resultado da mistura de povos estrangeiros trazidos pela Assíria para habitar em Israel, com os Israelitas que restaram depois da deportação pela Assíria em 722 a.C.
3. Os samaritanos se ofereceram para ajudar na reconstrução do templo e foram rejeitados pelos judeus que regressaram (4.1-3). Ao serem rejeitados, passaram a perturbar a reconstrução escrevendo ao rei Ciro, que ordenou a paralização das obras (4.4, 5, 23).

4. A reconstrução foi retomada e concluída durante o reinado de Dario, que decretou a retomada das obras (6.1-12).

A REFORMA DE ESDRAS.

1. Centralizou a importância do ensino das escrituras ao povo (7.10).
2. Conduziu o povo a confissão de pecados e arrependimento (10.1-4).
3. Ordenou o divórcio dos Judeus com suas mulheres estrangeiras (9.1; 10.3, 11).
 - 3.1 Provavelmente esses casamentos eram com mulheres além da esposa que já tinham, assim como Malaquias defrontou (Ml 2.11-16).
 - 3.2 Esses casamentos levariam ruína ao povo mais uma vez, já que se associariam com os cultos idolátricos.

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. A confiança no Deus que cumpre Suas promessas deve ser o que nos move a não desanimarmos diante das tribulações enfrentadas.
2. Não devemos nos associar com descrentes em casamento ou relacionamentos de negócios, e devemos nos separar daqueles que professam doutrina diferente (II Jo 10).
3. Devemos centralizar em nossas vidas a importância da Palavra de Deus. Lê-la diariamente e aplica-la a nossas vidas.

LIVRO DE NEEMIAS.

I. AUTORIA.

1. O livro parece ter sido escrito por Neemias, pois muitos trechos estão em primeira pessoa (1.1, 12.31-13.31) (FRANKLIN).
2. Entretanto, outros afirmam que fora Esdras quem escreveu, utilizando as memórias de Neemias (ELLISEN).
3. Essa discussão é desnecessária.

II. DATA DA ESCRITA.

1. Escrito por volta de 430 a.C. (FRANKLIN).
2. Depois do retorno do cativo babilônico.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

Veja o contexto histórico de Esdras.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Reconstrução dos muros e renovação da aliança. (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Dar a data exata da reconstrução dos muros de Jerusalém (2.1). essa data serviria de base para a profecia das 70 semanas de Daniel (Dn 9).
2. Mostrar como Deus usou um homem comum para fazer grande obra.
3. Descrever como Deus restaurou Jerusalém conforme a Sua promessa (Jr 29.10).

C. Esboço. (ELLISEN).

- 1. Reconstrução do muro da cidade – Neemias (cap. 1-7).**
- 2. Renovação da aliança mosaica – Esdras (cap. 8-10).**
- 3. Registro e reformas posteriores – Neemias (cap. 11-13).**

D. Conteúdo.

A RECONSTRUÇÃO DO MURO.

1. Investigação dos muros (2.9-16).
2. Animação por parte dos sacerdotes, nobres e magistrados (2.17, 18).
3. Oposição (2.19, 20).
4. Organização do povo para levantar os muros: cada família edificaria a parte de sua casa (cap. 3).
5. Ameaças dos samaritanos obrigam os judeus a trabalharem armados (cap. 4).
6. Opressão de alguns judeus que cobravam com usura os que trabalhavam no muro (cap. 5).
7. Apesar das investidas dos inimigos, o povo conclui a obra em 52 dia (6.15).

A RENOVACÃO DA ALIANÇA.

1. A importância da palavra de Deus para reavivamento espiritual (cap. 8). (BKN).

1.1 A resposta intelectual à palavra (8.1-8).

1.2 A resposta emocional à palavra (8.9-12).

1.3 A resposta volitiva à palavra (8.13-18).

2. Trouxe confissão de pecados e mudança de vida (cap. 9).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Neemias foi um exemplo em sua vida de oração. Devemos imitá-lo.
2. Precisamos ser crentes de ação, assim como Neemias. É muito fácil ficarmos em nossos bancos sentados. Mas quando nos levantamos, somos usados por Deus em Sua obra.
3. Diante das dificuldades que minam nossa vida cristã, não podemos parar, mas devemos nos armar com a espada do Espírito, assim como os construtores, e continuarmos.
4. O poder das escrituras é transformador. O povo estava seco espiritualmente, e depois de ouvirem a palavra de Deus foram renovados.

LIVRO DE ESTER.

I. AUTORIA.

1. Há uma lista de possíveis autores desse livro: Mordecai, Esdras e Neemias.
2. Certamente o autor conhecia bem a corte e os costumes persa e tinha talento dramático.

II. DATA DA ESCRITA.

1. Provavelmente o livro foi escrito no final do reinado de Assuero, uma vez que ele trata desse reino no pretérito (10.2,3) (RYRIE).
2. Escrito por volta de 460 a.C. (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. A Pérsia era o império que dominava sobre o oriente médio.
2. O atual rei era Xerxes I (Assuero), filho de Dario, e atuava retendo rebeliões entre os egípcios e babilônicos, porém, mais tarde seria derrotado pelos gregos. (WALTON).
3. Embora um grande contingente de judeus tivesse regressado à palestina mais ou menos 60 anos antes, com Sesbazar (e Zorobabel), muitos ainda estavam dispersos por todo o império. (ELLISEN).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. A soberania de Deus ao proteger seu povo (FRANKLIN).

B. Propósito.

1. Descrever a proteção divina aos judeus apesar dos perigos no cativeiro (FRANKLIN).
2. Dar uma explicação à origem da festa do Purim (ELLISEN).

C. Esboço. (RYRIE).

- 1. O perigo para o povo de Deus (cap.1-3).**
- 2. A decisão do servo de Deus (cap. 4-5).**
- 3. O livramento do povo de Deus (cap. 6-10).**

D. Conteúdo.

A ASCENÇÃO DE ESTER AO TRONO.

1. A rainha Vasti é deposta do trono por desobediência ao rei (1.10-22).
2. Ester, órfã judia criada por seu primo Mordecai, é escolhida para o cargo de rainha por sua beleza (2.17).
3. Certamente a mão de Deus estava conduzindo tudo.

A OPOSIÇÃO DE HAMÃ AOS JUDEUS.

1. Hamã era anti-semita, tinha ódio racial contra os judeus (3.6) e induziu o rei a destruir os judeus do império em razão de suas leis e hábitos (ELLISEN).

2. Hamã é alvo de seu próprio ódio:
 - 2.1 *Ele é obrigado a honrar a Mordecai, o judeu a quem planejava matar (5.9-14; cap.6).*
 - 2.2 *Clama aos pés de Ester, judia, para que poupasse sua vida e é enforcado (cap. 7).*

O LIVRAMENTO DOS JUDEUS.

1. Ester conta ao rei toda a trama de Hamã e declara-se judia: pertencente ao povo que Hamã perseguia. (7.1-7).
2. O rei, por meio de outro decreto, permite que os judeus se defendessem (cap. 8).
3. Os judeus lutaram e puderam descansar da perseguição (9.16-19).

A FESTA DE PURIM.

1. O livro de Ester é lido anualmente durante a festa de purim (sortes). A festa é realizada no final de fevereiro e início de março onde se comemora o livramento descrito neste livro. (WALTON).
2. O nome “Purim” é adequado, pois o livramento de Deus não aconteceu pelo massacre do inimigo pelo Anjo do SENHOR, na calada da noite, mas por meios que os outros considerariam sorte. A teologia do Purim afirma que Deus age no segundo caso tanto quanto no primeiro. (WALTON).

PORQUE O LIVRO DE ESTER NÃO FALA SOBRE DEUS?

1. Devido o contexto persa do livro, não era conveniente abordar abertamente teologia judaica, porém todo judeu piedoso, ciente das escrituras, certamente entenderiam corretamente a mensagem do livro (LOUNSBROUGH).
2. O livro demonstra que, apesar de seu nome não ser mencionado, a mão protetora de Deus estava com eles operando na “sombra”. (ELLISEN).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Se Deus nos tem concedido privilégios e oportunidades especiais, devemos usa-los para o benefício de todos (4.14, 16). (TURNER).
2. Precisamos servir a Deus sem recuar.
3. Mordecai nos mostra a importância da oração ao clamar a Ester por livramento ao povo Judeu.
4. Precisamos confiar na mão soberana de Deus que está sempre a guiar seu povo nos mais sombrios vales, mesmo que não seja percebido.

INTRODUÇÃO AOS LIVROS POÉTICOS.

I. OS LIVROS POÉTICOS.

1. Jó
2. Salmos
3. Provérbios.
4. Eclesiastes.
5. Cântico dos Cânticos.

II. CARACTERÍSTICAS DA POESIA.

A. Rima.

1. É um dispositivo literário de sons harmoniosos. Desenvolvendo o ritmo pela ocorrência regular de terminações sonoras semelhantes.
2. Ex. minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como **lã**.

B. Ritmo.

1. É a sucessão de tempos fortes e fracos que se alternam com intervalos regulares.
2. Ex. mi¹-nha² te¹-rra² tem¹ pal²-mei¹-ras² on¹-de² can¹-ta² o¹ sa²-bi¹-á²,

C. Figuras de linguagem.

1. Figuras de linguagem tem o intento de desafiar a mente a descobrir relacionamentos óbvios.
2. Tipos: símile, metáfora, personificação, apóstrofe, hipérbole, etc.
 - 2.1 *Símile: seus olhos são como o verde mar.*
 - 2.2 *Metáfora: ele é um touro (tem força).*
 - 2.3 *Personificação: a perna da mesa.*
 - 2.4 *Apóstrofe: “eu quero ser, **Senhor amado**, como um vaso na mão do oleiro”.*
 - 2.5 *Hipérbole: todo o Brasil está nas ruas protestando.*

III. PARALELISMO NOS LIVROS POÉTICOS.

Ritmo, uma das características de muita poesia, geralmente se perde no processo de tradução de um idioma para outro. Por isso, conseguimos cantar os salmos somente com alguma adaptação métrica. Mas há outra característica de poesia muito evidente em livros como Salmos e Provérbios. Paralelismo é uma colocação de idéias, normalmente duas, numa estrutura que enfatiza a semelhança ou o contraste entre elas. Diversos estudiosos identificam vários tipos de paralelismo nesses livros. Entre os exemplos mais comuns são:

A. Paralelismo sinonímico: Repete idéias idênticas ou semelhantes usando palavras diferentes.

1. Salmo 15:1 – Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo?
Quem há de morar no teu santo monte?
2. Salmo 19:2 – Um dia discursa a outro dia,

e uma noite revela conhecimento a outra noite.

- B. Paralelismo antitético: Apresenta um contraste entre idéias ou imagens.
1. Salmo 1:6 – Pois o Senhor conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios perecerá.
 2. Provérbios 14:28 – Na multidão do povo, está a glória do rei,
mas, na falta de povo, a ruína do príncipe.
 3. Provérbios 14:34 – A justiça exalta as nações,
mas o pecado é o opróbrio dos povos.
- C. Paralelismo sintético ou construtivo: A segunda parte completa ou acrescenta à primeira parte. Às vezes, repete uma parte da primeira frase e continua com maior desenvolvimento da mesma idéia.
1. Salmo 29:1 – Tributai ao Senhor, filhos de Deus,
tributai ao Senhor glória e força.
 2. Salmo 145:18 – Perto está o Senhor de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.
- D. Paralelismo emblemático ou simbólico: Uma linha serve como ilustração paralela ao ensinamento real da outra. Os tradutores, freqüentemente, simplificam a expressão usando palavras de comparação: “como....assim”.
1. Provérbios 11:22 – Como jóia de ouro em focinho de porco,
assim é a mulher formosa que não tem discrição.
 2. Provérbios 25:25 – Como água fria para o sedento,
tais são as boas-novas vindas de um país remoto.

INTRODUÇÃO AOS LIVROS DE SABEDORIA.

I. OS LIVROS DE SABEDORIA.

1. Jó
2. Provérbios
3. Eclesiastes

II. CARÁTER DOS LIVROS DE SABEDORIA.

A. Objetivo prático.

1. A sabedoria filosófica não era de suma importância para os sábios de Israel, mas a prática.
2. A ética e a aplicação das verdades divinas à experiência humana eram os pontos frisados pela sabedoria hebraica. (ELLISEN).
3. A sabedoria deveria ser usada para garantir a sobrevivência (princípios que garantam a existência humana) e o sucesso (princípios que ensinem a proteger dos perigos da vida e garantia de um sucesso). (WALTON).

B. Humanismo Divino.

1. Humanismo secular coloca o homem como a medida de todas as coisas.
2. Humanismo divino coloca o homem como imagem de Deus e responsável.

LIVRO DE JÓ.

I. AUTORIA.

1. O livro é anônimo.
2. Alguns nomes foram cogitados como possíveis autores: Jó, Eliú, Moisés, Salomão ou Jeremias. (ELLISEN).
3. O Talmude sugere a autoria deste livro a Moisés, já que a terra de Uz (Jó 1.1) ficava próxima a Midiã, onde Moisés viveu por 40 anos e poderia ter obtido um registro histórico deste lugar. (MACARTHUR).

II. DATA DA ESCRITA.

1. O livro retrata acontecimentos do período patriarcal pelas seguintes razões:
 - 1.1 *Não menciona a lei de Moisés nem as intervenções divinas durante o êxodo.*
 - 1.2 *Apresenta Jó como sacerdote do lar, que era uma característica desta época.*
 - 1.3 *As riquezas eram medidas pela quantidade de seus rebanhos, e não por ouro e prata (1.3; 42.12).*
 - 1.4 *Tais detalhes histórico-culturais parecem situar os acontecimentos cronologicamente numa provável época após Babel (Gn 11.1-9), mas anterior a Abraão ou contemporânea dele (Gn 11.27).* (MACARTHUR).
2. A escrita do livro deve ter se dado por volta de 1500 a 1000 a.C., porém, não há consenso entre os estudiosos sobre a data da escrita.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. O livro de Jó é atacado pelos críticos que afirmam ser uma história fictícia. Entretanto, há razões suficientes para atestarmos a historicidade do relato deste livro:
2. Jó é identificado como um habitante de Uz, e não de um lugar fictício (1.1).
3. O livro de Ezequiel menciona 4 vezes à história de Jó como fato.
4. Tiago 5.10, 11 invoca a historicidade do sofrimento e paciência de Jó, do mesmo modo que invoca a historicidade dos profetas. (ELLISEN).

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. Se Deus é um Deus de amor e misericórdia, porque o justo sofre? (RYRIE).
- B. Propósito.
 1. Mostrar como Deus usa a adversidade, bem como a prosperidade, para amadurecer seu povo.
 2. Mostrar a grande soberania de Deus sobre satanás, e como Deus pode usar os piores ataques do diabo para o cumprimento de seus objetivos e o bem de seu povo.

3. Mostrar a dinâmica da pessoa de Deus quando ele se ocupa com seu povo, não com regras mecânicas e legalistas, mas com infinita misericórdia e amor. (ELLISEN).
- C. Esboço. (ELLISEN).
1. **Prólogo do livro – propósito cósmico-divino do sofrimento (cap. 1, 2).**
 2. **Diálogo dos amigos – propósito punitivo do sofrimento (cap. 3-31).**
 3. **Monólogo de Eliú – propósito corretivo do sofrimento (cap. 32-37).**
 4. **Monólogo do Senhor – propósito educativo do sofrimento (cap. 38-41).**
 5. **Epílogo do livro – final feliz do sofrimento de um justo (cap. 42).**
- D. Exposição.

A GRANDEZA DE DEUS. (ELLISEN).

1. Grandeza pessoal de Deus (42.1-5).
 - 1.1 *Na sua soberania.*
 - 1.2 *Na sua forma dinâmica de agir com seu povo.*
2. Grandeza do poder de Deus (1.6; 38.1; 41.10, 11).
 - 2.1 *Comanda todo o mundo espiritual e físico.*
 - 2.2 *Seu amor inspira o amor das pessoas não visando recompensas.*
3. Grandeza do programa de Deus (1.6, 7; 19.26, 27).
 - 3.1 *Seu plano é universal e eterno.*
 - 3.2 *Ele governa todas as inteligências espirituais e físicas e propôs um dia de prestação de contas.*
4. Grandeza dos propósitos de Deus (1.8-12; 2.3).
 - 4.1 *Ele visa aperfeiçoar seu povo para a eternidade.*
 - 4.2 *Ele usa até mesmo o diabo para realizar seus propósitos.*
5. Grandeza do povo de Deus (1.20-22; 13.15; 23.10).
 - 5.1 *O verdadeiro servo é aquele que serve a Deus pelo que ele é.*
 - 5.2 *Eles também estão dispostos a sofrerem por Ele.*

O PRINCÍPIO DA RETRIBUIÇÃO. (WALTON).

1. Esse princípio serve de explicação popular para as mudanças na sorte de indivíduos e nações: se certa pessoa é justa, prosperará. Se é ímpia, sofrerá.
2. Os amigos de Jó estavam discutindo a situação dele a partir deste princípio, mas, tal princípio não se aplica a todas as situações.
3. O princípio de retribuição deve ser aceito como uma explicação de como Deus é. Ele se agrada em fazer prosperar o justo e garante que os ímpios serão punidos. Contudo, o princípio não pode ser usado para exigir a ação divina ou entender como a pessoa realmente é. Não podemos explicar coerentemente a prosperidade ou adversidade individual.

PORQUE OS JUSTOS SOFREM. (ELLISEN).

1. Satanás: o sofrimento é um meio de ele forçar a pessoa a renunciar a Deus (1.1; 2.4, 5).
2. Três amigos: o sofrimento é sempre um castigo para corrigir o pecado (4.7-9; 8.3-6; 11.13-15).
3. Eliú: o sofrimento é usado por Deus para corrigir ou disciplinar (33.13-17.29).
4. Jó:
 - 4.1 *No começo – o sofrimento é para o iníquo, e não para o justo (6.24; 7.20).*
 - 4.2 *Mais tarde – o sofrimento é o processo refinador divino para produzir ouro (23.10).*
5. O Senhor:
 - 4.1 *O sofrimento é um privilégio que Deus dá a seu povo para ajudá-lo a cumprir algum grande propósito, tal como refutar satanás (1.8, 12).*
 - 4.2 *O sofrimento é um apelo para confiar em Deus quando não entendemos as circunstâncias, pois saber o propósito poderia destruir o efeito (13.15).*
 - 4.3 *O sofrimento pode ser um meio de Deus trazer alguém a um ponto em que já não sabe o que fazer e está de tal maneira indefeso que somente Deus poderá tornar-se seu defensor (42.3-7).*

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. O crente também sofre e está passível de sofrer as mesmas dificuldades que os incrédulos.
2. Nossa visão precisa estar no céu, que é o nosso destino.
3. Precisamos ter uma vida devota assim como Jó. E servir a Deus independente das circunstâncias.
4. Devemos sempre confiar na soberana mão de Deus que está a guiar nossas vidas.

O LIVRO DOS SALMOS.

I. AUTORIA.

A. Pelos títulos.

1. Moisés - (1) Salmo 90
2. Davi - (73) Salmos 3-9; 11-32; 34-41; 51-65; 68-70; 86; 101; 103; 108-110; 122; 124; 131; 133; 138-145.
3. Salomão - (2) Salmo 72; 127.
4. Asafe - (12) Salmo 50; 73-83.
5. Filhos de Corá - (10) Salmo 42; 44; 45; 47-49; 84; 85; 87; 88.
6. Hemã - (1) Salmo 88 (um dos filhos de Corá).
7. Etã - (1) Salmo 89.

B. Pelos tradutores da septuaginta.

1. Ezequias - (15) Salmo 120-134
2. Jeremias - (1) Salmo 137.
3. Ageu - (1) Salmo 146.
4. Zacarias - (1) Salmo 147.
5. Esdras - (1) Salmo 119.
6. Os demais salmos são “órfãos”.

C. Esdras tem sido reconhecido como o que compilou dos salmos em sua organização atual. (ELLISEN).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Época de Moisés – 1430 a.C.
2. Época de Davi – 1020-970 a.C.
3. Época de Salomão – 970-931 a.C.
4. Época dos filhos de Corá e de Asafe. Antes do exílio.
5. Época dos servos de Ezequias – 700 a.C.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Religião, política ou operações militares estavam grandemente entrelaçadas em Israel. Assim, nos salmos, as batalhas militares de Israel são vistas como cruzadas religiosas. O inimigo é considerado calamidade nacional, e são feitas imprecações para sua destruição como a alguém que luta contra Deus. (ELLISEN).
2. Os salmos estão situados em dois cenários: 1) os atos de Deus na criação e na história, e 2) a história de Israel. (MACARTHUR).
3. Sempre devemos lembrar que as experiências descritas nos salmos são as dos judeus dentro do contexto da teocracia; ou, para usar conceito sinônimo, dispensação da lei. As promessas de prosperidade e bênçãos terrestres se relacionam a esse contexto (MATTOX e SILVA).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Expressões de oração e louvor a Deus, em toda a extensão da experiência humana. (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Descrever diversas e sinceras experiências vividas diante de Deus.
2. Expressar os anseios de Israel pela vinda do Messias, revelando muitos detalhes proféticos de sua primeira e segunda vinda.
3. Servir de hinário para Israel em seus diversos cerimoniais e rituais religiosos. (ELLISEN).
4. Não é possível apreciar o máximo os salmos sem conhecer de Gênesis a Reis. De suprema importância são as alianças Abraâmica, Mosaica, Deuteronomica e Davídica. (FRANKLIN).

C. Esboço (WALTON).

1. **Introdução (1, 2).**
2. **Conflitos de Davi com Saul (3-41).**
3. **Reinado de Davi (42-72).**
4. **Crise assíria (73-89).**
5. **Introspecção sobre a destruição do templo e o exílio (90-106).**
6. **Louvor e reflexão sobre o retorno e a nova era (107-145).**
7. **Louvor final (146-150).**

D. Exposição.

TIPOS DE SALMOS. (ELLISEN).

1. Salmos de ações de graças.
 - 1.1 *Os salmos tem mais referência a ações de graças do que o resto do antigo Testamento.*
 - 1.2 *Ações de graças individuais: 9, 10, 30, 32, 34, 40, 41, 92, 107, 116, 138.*
 - 1.3 *Ações de graças da comunidade: 65-68, 118, 129.*
2. Salmos de lamento ou queixa.
 - 2.1 *São salmos que retratam intensa aflição por parte do salmista.*
 - 2.2 *São provenientes de uma vasta gama de problemas: calamidades nacionais, ameaças pessoais de inimigos, acusações injustas, doenças ou ameaças de morte.*
 - 2.3 *Lamentos individuais: 5-7, 13, 17, 22, 25, 26, 28, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 51, 54-57, 59, 61, 63, 64, 69-71, 86, 88, 120, 130, 140-143.*
 - 2.4 *Lamentos da comunidade: 12, 44, 58, 60, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 94, 106, 108, 123, 126, 147.*
3. Salmos imprecatórios.
 - 3.1 *O salmista era consciente da soberania e justiça de Deus. Por isso ele clama para a intervenção divina. (FRANKLIN).*

3.2 *O clamor do salmista não é por vingança, mas pedir a ação do soberano juiz. (FRANKLIN).*

SALMOS MESSIÂNICOS. (LOUNSBROUGH).

1. Salmos puramente proféticos (110).
2. Salmos escatológicos (96-99).
Falam do reino de Deus, mas não diretamente do Messias.
3. Salmos tipológicos-proféticos (22).
 - 3.1 *O salmista fala da sua experiência com linguagem cumprida na experiência do Messias.*
 - 3.2 *A experiência do salmista é tipo/figura da experiência do Messias.*
4. Salmos indiretamente messiânicos (2, 45, 72).
5. Salmos tipicamente messiânicos (34.20; 109.8).
Uma parte da experiência do salmista se aplica a Cristo, a outra não.
6. Cristo como Rei (Mateus).
 - 6.1 *Rejeitado pelos judeus (2).*
 - 6.2 *Protetor e libertador (18).*
 - 6.3 *Providencia a salvação (20).*
 - 6.4 *Dado glória por Deus (21).*
 - 6.5 *Rei da glória (24).*
 - 6.6 *Reina em seu reino (47).*
 - 6.7 *O Rei-sacerdote (110).*
 - 6.8 *Entronizado (132).*
7. Cristo como servo (Marcos).
 - 7.1 *Intercessor (17).*
 - 7.2 *Morrendo como salvador (22).*
 - 7.3 *Como pastor (23).*
 - 7.4 *Obediente até a morte (40).*
 - 7.5 *Traído por um amigo (41).*
 - 7.6 *Odiado sem causa (69).*
 - 7.7 *Ama quem o rejeita (109).*
8. Cristo como homem (Lucas).
 - 8.1 *Um pouco mais baixo que os anjos (8).*
 - 8.2 *A ressurreição prometida (16).*
 - 8.3 *A ressurreição realizada (40).*
9. Cristo como Deus (João).
 - 9.1 *Criador (19).*
 - 9.2 *Eterno (102).*
 - 9.3 *A pedra angular (118).*

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Nos salmos, toda experiência humana é vista na sua relação com Deus. Muitas vezes vivemos e realizamos coisas como se Deus não existisse.
2. O exemplo de vida próxima a Deus dos salmistas devem nos desafiar a viver de tal maneira.
3. O livro dos salmos é repleto de teologia propriamente dita: descrições dos Ser e dos atributos de Deus. Quando conhecemos mais a Deus e nos aprofundamos na teologia, teremos uma vida espiritual exultante.
4. Vemos pelo livro dos salmos a importância dada ao louvor. Só tem necessidade de louvar a Deus pelo que Ele é aqueles que tem são fieis à Sua palavra.

O LIVRO DE PROVÉRBIOS.

I. AUTORIA.

1. Salomão foi autor ou compilador dos capítulos 1-24 e autor dos capítulos 25-29, compilados pelos servos de Ezequias.
2. Agur foi o autor do capítulo 30, e nada se sabe a seu respeito.
3. Lemuel, o rei, foi o autor do capítulo 31, que registra os conselhos de sua mãe. Sua identidade é desconhecida. Alguns o consideram um príncipe árabe, outros, um nome fictício de Salomão.

II. DATA DE ESCRITA.

Entre 950 a.C. (Salomão) à 700 a.C. (servos de Ezequias). (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. As pressões da vida no mundo caído. Cada pessoa luta com seus sonhos do mundo ideia, mas continuamente encara a realidade do efeito do pecado. (FRANKLIN).
2. Os acontecimentos da história hebraica praticamente não influenciam o livro de provérbios. Isto serve para ressaltar a natureza e o valor universal da sabedoria prática (HILL).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Os grandes benefícios da sabedoria e disciplina piedosa no crescimento da personalidade. (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Pv 1.2-4, 6.
2. Aplicar a sabedoria divina aos vários aspectos da vida diária. (LOUNSBROUGH).
3. Instruir o jovem que está começando no mundo. (LOUNSBROUGH).
4. Pelo fato de o entendimento ser uma herança mais preciosa que jóias, ouro e prata, é imperativo que os jovens ouçam, aceitem e obedeçam aos ensinamentos dos anciãos, sábios e especialmente de seus pais (1.8,9). (HILL).
5. O cerne da instrução de sabedoria do AT é desejar e decidir aprender e aplicar “o temor do SENHOR” ao cotidiano (2.1-6). (HILL).

C. Esboço. (RYRIE).

1. **Introdução (cap. 1.1-7).**
2. **Os preceitos da sabedoria (cap. 1.8 – 9.18).**
3. **Os provérbios de Salomão (cap. 10-24).**
4. **Os provérbios de Salomão copiados pelos escribas de Ezequias (cap. 25-29).**
5. **As palavras de Agur (cap. 30).**
6. **As palavras de Lemuel (cap. 31.1-9).**
7. **A mulher virtuosa (cap. 31-10-31).**

D. Exposição.

DIFERENÇA ENTRE PROVÉRBIOS E SALMOS. (ELLISEN).

1. Salmos trata do relacionamento de Deus com o homem. Provérbios trata do relacionamento do homem com os demais.
2. Os Salmos são, em geral, dirigidos a Deus. Os provérbios são dirigidos aos filhos dos homens.
3. O progresso lógico do livro de salmos para provérbios na ordem em que estão na Bíblia sugere que o relacionamento do homem com Deus (Salmos) precede e é base do relacionamento do homem com o homem (provérbios).

O TEMOR DO SENHOR. (HILL).

1. O livro de provérbios assemelha o temor do Senhor ao conhecimento de Deus (2. 5, 6).
2. Conhecer a Deus era o mesmo que ser leal à aliança (Os 6.1-3). Como só Deus detém a sabedoria e a concede a humanidade, somente os que são fieis à aliança conhecem a Deus, e podem desfrutar dos tesouros da sabedoria.
3. O conceito de temor do Senhor liga o súdito humano ao rei divino de tal forma que a mina da sabedoria divina possa ser apropriada pelos santos (2.7-10).

INSENSATEZ EM PROVÉRBIOS.

1. Provérbios mostra uma variedade de tipos de insensatos.
2. O “inexperiente” ou “tolo” é usado mais de 30 vezes (ex: 1.4, 22, 32; 7.7; 8.5).
 - 2.1 *É uma pessoa ingênua e um tanto inocente.*
 - 2.2 *Destituída de entendimento, se deixa levar com facilidade.*
3. O “louco” ou “insensato” é usado mais de 20 vezes (ex: 1.7, 22, 32; 3.35; 10.8, 18, 21, 23; 12.15).
 - 3.1 *Ele rejeita a verdade e despreza a sabedoria.*
 - 3.2 *Encontram prazer na má conduta (10.23).*
4. O “zombador”(1.22; 9.7, 8; 13.1).
 - 4.1 *Desordeiro que zomba da integridade e ridiculariza qualquer tipo de correção.*
 - 4.2 *Seu afastamento do que é justo é ainda maior que os dois tipos acima.*

A LÍNGUA.

1. Três abominações dentre os sete pecados que Deus detesta, estão relacionadas à fala (6.16-19):
 - 1.1 *Língua mentirosa,*
 - 1.2 *Testemunha falsa,*
 - 1.3 *Semear contendas.*
2. A palavra tem grande poder sobre a morte e vida (18.21).
3. Podem proferir ferir ou curar o espírito (12.18; 15.4).
4. As palavras podem moldar atitudes e conceitos (18.8; 29.5).
5. As palavras dos ímpios espalham discórdia (16.27, 28).
6. Palavras também podem ser fúteis. A fala não substitui a ação (14.23).

SEXUALIDADE.

1. O valor da instrução de sabedoria como antídoto para o pecado sexual (2.16).
2. A pureza do casamento e a conveniência do amor erótico dentro dos limites conjugais (5.15-23; 18.22).
3. A necessidade de proteger e disciplinar os “olhos” e a “boca”, pois são as principais entradas da tentação que leva à depravação (5.1-6; 7.2).
4. Estar ciente da sutileza dos pecados sexuais (23.26-28).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Temer ao Senhor e buscar sabedoria.
2. Os valores da mulher virtuosa. Nossa cultura cultua o corpo, nós devemos enaltecer as virtudes da mulher cristã.
3. Aprender com os conselhos dos sábios para vivermos uma vida com qualidade.

O LIVRO DE ECLESIASTES.

I. AUTORIA.

1. A maioria dos estudiosos atribui a autoria a Salomão tendo em vista evidências externas e internas.
2. Evidências externas: a tradição judaica e a cristã afirmam que foi Salomão.
3. Evidências internas:
 - 3.1 *O autor era filho de Davi (1.1, 12).*
 - 3.2 *Excedeu na sabedoria mais que qualquer um antes dele, em Jerusalém (1.16; 12.9).*
 - 3.3 *Compôs muitos provérbios (12.9).*
 - 3.4 *Seus prazeres (2.3), riquezas (2.4-6) e obras de construção.*

II. DATA DA ESCRITA.

1. 935 a.C.
2. Se Salomão foi o autor deste livro, provavelmente ele o escreveu nos últimos anos de sua vida. (ELLISEN).
3. Ele avalia sua vida e tudo o que fez diante da certeza da morte, comum a todos (FRANKLIN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Um reino de grandeza econômica, intensa paz e unidade no culto.
2. Entretanto, devido as várias esposas estrangeiras, Salomão caiu em idolatria à vários deuses pagãos, o que acendeu a ira de Deus.
3. É de se supor que Salomão tenha reintegrado a comunhão com o Senhor antes de morrer. Pode ter sido esse o momento apropriado e meditativo de sua vida em que compôs esse livro filosófico. (ELLISEN).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Futilidade de procurar o significado da vida sem Deus (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Mostrar que à parte de Deus, a vida não tem sentido (LOUNSBROUGH).
2. Todos os prazeres e ocupações da vida são fúteis em garantir sentido a ela, pois a morte aguarda a todos no final.

C. Esboço. (ELLISEN).

1. Futilidade de procurar significado da vida sem Deus (cap. 1-6).

- a. Futilidade da mera sabedoria natural (1).
- b. Futilidade do prazer e do lucro (2).
- c. Futilidade do desprezo à eternidade (3).
- d. Futilidade da extrema labuta e do sucesso (4).
- e. Futilidade da religião vazia e das riquezas (5).
- f. Futilidade das meras realizações terrenas (6).

2. Felicidade de achar significado da vida com Deus (cap. 7-12).

- a. Valor da formação do bom caráter (7).

- b. Responsabilidade do bom cidadão (8).
- c. Necessidade de considerar a vida em função da morte (9).
- d. Necessidade de sabedoria (10).
- e. Necessidade de semear para colheita vindoura (11).
- f. Necessidade de lembrar-se de Deus nos dias da mocidade (12).

D. Exposição.

REJEIÇÃO DO NATURALISMO.

- 1. O autor expõe a futilidade de uma filosofia de vida puramente baseada na sabedoria natural como um fim em si mesmo.
- 2. Outra advertência é a cautela quanto às concepções naturalistas de muitos livros persuasivos (12.12). (ELLISEN).

A ALEGRIA DE VIVER.

- 1. Alegrar-se somente em prazeres carnavais é tolice (2.1-10).
- 2. A prosperidade do ímpio é motivo de alegria, visto que contribuirá para a prosperidade do justo (2.24-26).
- 3. Alegrar-se com os labores da vida é uma dádiva de Deus. A injustiça será cuidada por Deus (3.12, 13).
- 4. A riqueza, embora não seja em si um motivo de alegria, não deve ser rejeitada, mas recebida como uma dádiva de Deus (5.18-20).
- 5. Até mesmo num funeral os piedosos devem sentir-se felizes. A sabedoria divina dá animo na adversidade também (7.3, 14).

ETERNIDADE E JULGAMENTO.

- 1. Deus pôs no coração do homem o anseio pela eternidade (12.14).
- 2. Deus há de trazer todas as obras a serem julgadas.
- 3. O homem foi criado para viver eternamente, e deve se preparar enquanto estão nessa vida (12.7).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

- 1. Todas as empreitadas da vida são ciclos e não devem ser encaradas como nossa razão de existência, mas como dádivas de Deus.
- 2. Há espaço em nossas vidas para a apreciação das bênçãos materiais. Mas o usufruto dessas bênçãos não pode nos escravizar.
- 3. Nosso futuro é a morte (ou o arrebatamento), então precisamos dar o máximo de nós a Deus.
- 4. A sabedoria é algo urgente a desenvolvermos em nossa breve passagem por essa terra.

LIVRO DE CÂNTICO DOS CÂNTICOS.

I. AUTORIA.

1. Atribuído a Salomão pelas diversas evidências internas e externas: (ELLISEN)
 - 1.1 *O primeiro versículo atribui o livro a Salomão.*
 - 1.2 *Salomão escreveu 1.005 cânticos, sendo este o único preservado (I Rs 4.32).*
 - 1.3 *As muitas referências a flores e árvores (21 variedades) e animais (15 espécies) indicam Salomão como autor, já que era um cientista (I Rs 4.33).*
 - 1.4 *As referências geográficas ao norte e ao sul de Israel mostram que o reino estava unido ainda.*
 - 1.5 *A tradição judaica confere a autoria a Salomão.*
 - 1.6 *O livro é bastante semelhante a Provérbios e Eclesiastes.*
2. Problema: como Salomão, um homem que teve 700 esposas e 300 concubinas, poderia escrever sobre o amor conjugal e a fidelidade? (FRANKLIN).
 - 2.1 *Sabedoria é um comportamento, porém nem sempre é maciço. Muitos podem ter habilidade em conhecer a sabedoria e não vivê-la.*
 - 2.2 *Deus nos usa apesar de nossas falhas.*
 - 2.3 *As muitas mulheres de Salomão eram, em sua maioria, fruto de alianças políticas entre reis.*

II. DATA DE ESCRITA.

1. Provavelmente foi escrito por volta do início do reinado de Salomão (950 a.C.).
2. Outro argumento seria porque o livro retrata Salomão como um jovem amante.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Uma das características de Salomão, assim como Davi, foi o envolvimento em muitos romances.
2. Evidentemente muitos dos seus casamentos foram motivados por alianças políticas entre nações. Daí, o realce entre o romance descrito neste cântico ser singular, uma vez que a amada não se tratava de uma rica princesa, mas de uma donzela de origem humilde.
3. Em Israel os casamentos eram de grande importância para as famílias. Os vestíveis de núpcias costumavam durar uma semana, e os noivos eram tratados de forma singular.

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. A glorificação do amor conjugal (MATTOX e SILVA).
- B. Propósitos.
 1. Exaltar e valorizar o amor conjugal no casamento.

2. O significado deste livro é um antídoto contra a perversão sexual e a decadência da instituição do casamento (HILL).
3. Por aplicação. O conteúdo deste livro expressa o amor entre Deus e seu povo, Israel.

C. Esboço. (RYRIE).

1. **Título (cap. 1.1).**
2. **O noivado (cap. 1.2 – 3.5).**
3. **A procissão para o casamento (cap. 3.6-11).**
4. **A consumação do casamento (cap. 4.1 – 5.1).**
5. **A lua-de-mel termina (cap. 5.2 – 6.13).**
6. **O casamento se aprofunda (cap. 7.1 – 8.4).**
7. **A Maturidade do amor (cap. 8.5-14).**

D. Exposição.

SUA MENSAGEM VITAL PARA A JUVENTUDE. (ELLISEN).

1. Este livro foi escrito especialmente para jovens.
2. As pessoas mais visadas são as jovens virgens (2.7; 3.5. 10; 5.8, 16; 8.4) encorajando-as a acalmarem suas emoções e se preservarem para a grande ocasião da Lua-de-mel com o companheiro da aliança.
3. O livro usa linguagem metafórica para tratar de assuntos sexuais sem rudeza.

O AMOR CONJUGAL. (HILL).

1. O amor descrito entre Salomão e a Sulamita exprime integridade, lealdade e compromisso (4.12-16; 7.11-14; 8.10-12).
2. Esse tipo de amor é tão permanente quanto à morte (8.6).
3. O cântico afirma a bondade e a integridade do amor físico dentro dos limites do casamento ordenado por Deus (cf. Pv 5.15, 18).

V. **APLICAÇÕES PRÁTICAS.**

1. Precisamos manter a pureza no matrimônio.
2. Não deve haver precipitação por parte dos namorados, pois o amor físico deve ser desfrutado no casamento.
3. O casamento não deve ser uma batalha entre duas pessoas, mas deve consistir de amizade, comunhão e respeito.

INTRODUÇÃO AOS LIVROS PROFÉTICOS.

I. FUNÇÃO DO PROFETA.

A. Porta-voz de Deus.

1. O termo “profeta” significa “falar por”.
2. Anunciavam a vontade de Deus, especialmente em épocas de crise.

B. Videntes.

1. Uma das credenciais de um profeta era a capacidade de prever um evento futuro verdadeiro (Dt 18.21, 22).
2. Deus revelou muito acerca do futuro de Israel e das nações por meio deles.

C. Professor da lei e da justiça.

1. Era uma função sacerdotal, mas os profetas também desempenharam (Lv 10.11; Dt 33.10; Ez 22.26).
2. Quando ensinavam, geralmente era num contexto de julgamento (Is 6.8-10; 28.9, 10).

D. Pregadores.

1. Expunham o pecado do povo.
2. Exortavam o povo a se arrependem.
3. Advertiam o povo do juízo futuro.

II. CLASSIFICAÇÃO DOS PROFETAS.

A. Quanto à escrita.

1. Os que escreveram (todos encontrados na Bíblia).
2. Os que não escreveram (como Elias, Eliseu, Natã, Gade e vários outros).

B. Quanto à época em que profetizaram (os da escrita).

Antes do exílio	Antes e durante o exílio	Durante o exílio	Depois do exílio
Isaías	Jeremias	Ezequiel	Ageu
Oséias	X	Daniel	Zacarias
Joel (?)	X	X	Malaquias
Amós	X	X	X
Obadias	X	X	X
Jonas	X	X	X
Miquéias	X	X	X
Naum	X	X	X
Habacuque	X	X	X
Sofonias	X	X	X

C. Quanto ao seu audiente.

Ao reino do sul (Judá).	Ao reino do norte (Israel)	Aos exilados (Babilônia).
Joel 825 a.C.	Oséias 790 a.C.	Ezequiel 592 a.C.
Miquéias 750 a.C.	Jonas 765 a.C.	Daniel 537 a.C.
Isaías 740 a.C.	Amós 760 a.C.	X
Naum 663 a.C.	X	X
Jeremias 627 a.C.	X	X
Sofonias 625 a.C.	X	X
Habacuque 607 a.C.	X	X
Obadias 586 a.C.	X	X
Ageu 520 a.C.	X	X
Zacarias 520-518 a.C.	X	X
Malaquias 430 a.C.	X	X

III. A MENSAGEM DOS PROFETAS.

A. Advertência de juízo.

1. A princípio, os profetas exortam o povo a voltarem a Deus.
2. Mais tarde eles avisam o juízo inevitável.

B. Promessa de restauração.

1. Inclui quase todos os profetas.
2. Ensinava que Deus cumpriria a sua parte da aliança.
3. Confirmava que o julgamento de Deus sobre a nação de israel não implicava no fim da aliança.

O LIVRO DE ISAÍAS.

I. AUTORIA.

1. A autoria do livro é atribuída a Isaías – O Senhor é a salvação.
2. Por mais que a classe liberal do cristianismo atribua duas ou três autorias ao livro, o novo testamento e as descobertas arqueológicas de Qunran têm mostrado que o texto é autêntico, e escrito por um só autor.
3. Isaías é conhecido como “o príncipe dos profetas do Antigo Testamento” devido ao caráter majestoso, a visão teológica e do conteúdo messiânico de sua profissão (ELLISEN).
4. Ele era filho de Amoz, marido de uma profetiza e pai de dois filhos que deveriam servir de sinais para a nação (1.1; 8.3, 18). (ELLISEN).

II. DATA DE ESCRITA.

1. No capítulo 1.1 Isaías data a época do seu ministério: entre o reinado de Uzias a Ezequias. Mais de sessenta anos (ELLISEN).
2. Por volta de 740 – 680 a.C. (RYRIE).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Isaías fora contemporâneo de Amós e Miqueias.
2. A Assíria estava em ascensão sob os reinados de Tiglate-Pileser , Sargom, Salmanaser e Senaqueribe. Esse último invade o reino do norte (Israel) em 722 a.C. (ELLISEN).
3. Por volta de 701 a Assíria invade Judá e cerca Jerusalém. O rei Ezequias confiou no socorro do Senhor e os Assírios foram derrotados.
4. Espiritualmente o povo estava arruinado. O rei Acáz havia destruído o legado que os reis piedosos haviam deixado (Uzias e Jotão).
5. O rei Ezequias trouxe um movimento reformador para Judá, reavivando o culto a Javé.

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. A salvação – tanto nacional quanto pessoal – vem do Senhor (ELLISEN).
- B. Propósito.
 1. Mostrar que o homem necessita de salvação (1-29) e que Deus providenciou a salvação (40-66). (FRANKLIN).
 2. Destaca a integridade de Javé, o Deus da aliança. (WALTON).
 3. Admoestar a nação do iminente julgamento de Deus por causa da idolatria e das alianças seculares.
 4. Lembrar à nação do programa divino de libertação por meio do Messias, que viria como servo sofredor, e depois, como o governador do mundo. (ELLISEN).

C. Esboço. (ELLISEN).

1. Profecias de condenação (cap. 1-35).

- a. Julgamento e livramento final de Sião (1-12).
- b. Julgamento das nações por causa de sua orgulhosa independência (13-23).
- c. Julgamento de toda a terra antes da glória do reino (24-27).
- d. Julgamento de Israel por causa de alianças seculares (28-33).
- e. Grande julgamento e favor divino (24, 35).

2. Profecias de confirmação (cap. 36-39).

- a. Ameaça assíria afastada pela confirmação no SENHOR (36, 37).
- b. Ameaça babilônica anunciada pela confiança nos homens (38, 39).

3. Profecias de consolação (cap. 40-66).

- a. Conforto da majestade de Deus (40-48).
- b. Conforto da graça de Deus (49-57).
- c. Conforto da glória de Deus (58-66).

D. Exposição.

CRISTOLOGIA EM ISAÍAS. (ELLISEN).

1. A pessoa do Messias.

- 1.1 Genuinamente humano nascido de mulher (7.14; 9.6; 53.2).
- 1.2 Nascido de uma virgem (7.14).
- 1.3 Ser Deus encarnado (9.6).
- 1.4 Ser o Filho de Davi (9.7; 11.1, 10).
- 1.5 Ser Javé, o criador de todas as coisas (44.24; 45.11, 12).

2. O caráter do Messias.

- 2.1 Humilde e sem atrativos (7.14, 15; 53.2, 3).
- 2.2 Manso, não barulhento nem rude (40.11; 42, 3).
- 2.3 Justo em todas suas ações (9.7; 11.5; 32.1).
- 2.4 Bondoso para com os fracos e aflitos (61.1).
- 2.5 Irado e vingativo para com os perversos impenitentes (11.4; 63.1-4).

3. A obra do Messias.

- 3.1 Ser apresentado por um precursor (40.3).
- 3.2 Ser ungido para operar com o poder do Espírito Santo (11.2-4; 61.1).
- 3.3 Pregar e aconselhar como profeta (11.2-4).
- 3.4 Realizar muitos milagres, especialmente na segunda vinda (33.4, 6).
- 3.5 Ser desacreditado em sua própria geração (53.1).
- 3.6 Morrer com os ímpios e ser sepultado com os ricos (53.9).
- 3.7 Ser traspassado e moído pelas nossas iniquidades (53.5).
- 3.8 Receber sobre si as iniquidades de todas as pessoas, por ordem de Deus (53.6).

- 3.9 Ser vencedor da morte (25.8).
- 3.10 Esmagar com fúria os ímpios na segunda vinda (34.2-9; 63.1-6).
- 3.11 Ser rei de Israel (9.7; 44.6).
- 3.12 Reinara com o Senhor dos Exércitos no monte Sião e em Jerusalém (24.23).

QUEDA DE SATANÁS. (Is 14.4-20). (RYRIE).

1. “Subirei ao céu”.
 - 1.1 *Como guardião da santidade de Deus, satanáa tinha acesso ao céu.*
 - 1.2 *Isso expressa seu desejo de ocupar e se impor no céu em nível de igualdade com Deus.*
2. “Acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono”.
 - 2.1 *Se “estrelaa” se referem a outros anjos (Jó 38.7; Jd 13), então satanáa desejava governaa-los.*
 - 2.2 *Se a referência é aos corpos celestiais, então isso indica que ele queria governar os céus.*
3. “No monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte”.
 - 3.1 *Essa é a ambição de governar o universo.*
 - 3.2 *Dessa forma os deuses babilônicos eram descritos.*
4. “Subirei acima das mais altas nuvens”.
 - 4.1 *Ele queria receber a glória que pertencia a Deus.*
 - 4.2 *Nuvens geralmente são associadas à presença de Deus (Êx 16.10).*
5. “Serei semelhante ao Altíssimo”.
 - 4.1 *Satanáa queria ser como Deus.*
 - 4.2 *O uso da palavra Elyon para designar Deus no texto original ressalta a força e a sabedoria do Senhor.*
 - 4.3 *Sei pecado era um desafio direto ao poder e à autoridade do Senhor.*

ESCATOLOGIA. (WALTON).

1. Em Isaías encontra-se uma escatologia do reino.
2. O reino futuro, centrado em Jerusalém (1.26; 2.3; 4.2-6; 24.23; 26.1; 40.2; 52.1-12; 60.1-22; 62.1-7).
3. Paz e prosperidade são abundantes, e todo o mundo irá a Jerusalém para se encher de espanto e ser instruído (11.5-9; 25.3; 60.1-5).
4. A adoração adequada e a centralidade da lei são características significativas do reino.
5. Javé reinará (24.23; 33.22).

A BÍBLIA EM MINIATURA.

1. Muitos conferem o título de “bíblia em miniatura” a Isaías. Isso devido ao seu conteúdo e organização.
2. Tem 66 capítulos (a Bíblia tem 66 livros).
3. Possui duas divisões naturais: a primeira com 39 capítulos (o AT tem 39 livros) e a segunda com 27 (o NT tem 27 livros).
4. A primeira divisão apresenta o julgamento do Senhor (a Lei). E a segunda divisão focaliza na graça e termina com julgamento final (a graça e a escatologia).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Confiança no Senhor. A soberania de Deus acima das circunstâncias deve levar o crente a confiar.
2. Cuidar do coração. O comportamento (externo) reflete o caráter (interno).
3. Deus não se interessa simplesmente na liturgia da adoração, mas principalmente no coração do adorador.
4. Nosso dever é conduzir os descrentes ao conhecimento da salvação em Cristo.

O LIVRO DE JEREMIAS.

I. AUTORIA.

1. Atribuída ao profeta Jeremias (1.1).
2. Nasceu por volta de 650-645 a.C. numa família sacerdotal de Anatote, lugarejo próximo a Jerusalém. (ALMEIDA).
3. Chamado de “o profeta chorão” (9.1; 13.17); “profeta solitário” (16.2); no entanto, Jeremias foi também um “profeta relutante” (1.6). (RYRIE).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Escrito por volta de 627-580 a.C. (ELLISEN).
2. Os acontecimentos narrados neste livro se enquadram numa faixa entre o reinado de Josias até 585, depois da queda de Jerusalém (RYRIE).

III. CONTEXTO HISTÓRICO (RYRIE).

1. 627 a.C. Jeremias por chamado por Deus. Judá pagava tributos à Assíria.
2. 612 a.C. Nínive, capital da Assíria é Saqueada.
3. 609 a.C. o rei Josias é morto em Megido por Faraó Neco (II Rs 23.20-30).
4. 609 a.C. reinado de 3 meses de Jeoacaz, que é deposto e conduzido ao Egito (II Rs 23.32, 33).
5. 609-598 a.C. Jeoaquim reina em Judá como vassalo do Egito (Jr 22.13-17).
6. 605 a.C. Nabucodonosor derrota as forças egípcias (Jr 46.2), invade Jerusalém e leva alguns judeus cativos (inclusive o profeta Daniel) (II rs 24.1).
7. 597 a.c. Jeoaquim se rebela contra a Babilônia e morre. Zedequias torna-se o rei (II Rs 24.17).
8. 586 a.C. Nabucodonosor torna a ocupar Jerusalém porque Zedequias havia entrado em negociação com o Egito (II Rs 25.1-7). Gedalias é colocado como governador de Judá (II Rs 25.22-26) e depois é assassinado. Jeremias é levado ao Egito.

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Rebelião final de Judá e sua retirada da terra da aliança (ELLISEN).

B. Propósito.

1. O propósito de Jeremias como profeta era, sem dúvida, transmitir a mensagem do Senhor. Ao fazer isso, ele queria reconciliar o povo com Deus e avisá-lo sobre as consequências da permanência nessa conduta. (WALTON).
2. Defender a pessoa de Deus diante da destruição da Sua cidade santa. O povo foi exilado pela própria desobediência/infidelidade a Deus, não por falha da parte de Deus (FRANKLIN).
3. Reafirmar a restauração do povo depois do cativo (70 anos), e a restauração final, por meio da nova aliança (cap. 31).

C. Esboço. (WIERSBE).

1. **O chamado e a comissão de Jeremias (cap.1).**
2. **A mensagem de Jeremias a seu povo, Judá (cap. 2-33).**
 - a. No tempo do reinado de Josias (2-13).
 - b. A invasão iminente da Babilônia (14-16).
 - c. A mensagem do sábado (17).
 - d. Os sermões da casa do oleiro (18-19).
 - e. Mensagens aos líderes (20-24).
 - f. O cativo de Judá (25-29).
 - g. A restauração nacional (30-33).
3. **O ministério de Jeremias e a queda de Jerusalém (cap. 34-39).**
 - a. O ministério durante o cerco (34-38).
 - b. A queda de Jerusalém (39).
4. **Depois da queda da cidade (cap. 40-45; 52).**
5. **A mensagem de Jeremias às nações (cap. 46-51).**
 - a. Ao Egito (46).
 - b. À Filístia (47).
 - c. A Moabe (48).
 - d. A Amon, Moabe, Edom Síria, Quedar e Elão (49).
 - e. À Babilônia (50, 51).

D. Exposição.

A PESSOA DE JEREMIAS.

1. O profeta que lastimava.
 - 1.1 *Nenhum profeta apresentou uma mensagem de julgamento com tanta emoção como Jeremias (9.1).*
 - 1.2 *Ele acompanha Isaías no prenuncio do “homem de dores” (Is 53.3) que sofre pelo povo pecador.*
 - 1.3 *Da mesma forma Jesus chorou sobre Jerusalém visando sua segunda destruição devido a incredulidade (Lc 19.41).*
2. O profeta traidor.
 - 2.1 *Jeremias foi considerado traidor da sua nação por insistir na rendição do povo aos babilônios (26.9).*
 - 2.2 *Essa tinha sido a forma que Deus havia determinado para que seu povo sobrevivesse.*
 - 2.3 *Depois da queda de Jerusalém, as profecias de restauração que Jeremias havia anunciado foram tomadas pelo povo com grande estima (25.11; 29.10).*

A NOVA ALIANÇA.

1. De caráter literal e natureza incondicional. (PENTECOST).
 - 1.1 *Assim como Deus “velou” para punir, “velará” para restaurar (Jr 31.28), ou seja: não é um cumprimento espiritual, mas literal.*
 - 1.2 *Não depende de homens, mas totalmente do juramento de Deus para ser cumprida (Jr 31.33).*
2. O povo com quem foi feita a aliança.
 - 2.1 *Literalmente a “casa de Israel e a casa de Judá” (Jr 31.31).*
 - 2.2 *Não se trata de um Israel “espiritual”, mas literal.*
3. O que foi prometido nessa aliança. (RYRIE).
 - 3.1 *Mudança de coração (v.33).*
 - 3.2 *Comunhão com Deus (v.33b).*
 - 3.3 *Conhecimento do senhor (v.34).*
 - 3.4 *Perdão dos pecados (v.34).*
4. Quando será cumprida essa aliança. (PENTECOST).
 - 4.1 *Sempre foi visto no tempo futuro (Os 2.18-20; Is 55.3). Até hoje Israel não goza das promessas feitas por essa aliança, portanto ainda há de ser cumprida.*
 - 4.2 *Ela só poderá ser cumprida na segunda vinda de Cristo (Rm 11.26, 27) durante o milênio.*

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. O exemplo de Jeremias de: fidelidade ao Senhor, apesar do sofrimento trazido por causa disso; compadecimento e misericórdia de seu povo atolado em pecado e coragem para afirmar as advertências divinas, deve nos levar a imitá-lo.
2. A fidelidade de Deus em conduzir o castigo quando o povo se torna endurecido e inflexível ao pecado deve nos fazer pensar na forma como estamos vivendo.
3. A fidelidade de Deus em prometer descanso e restauração deve ser consolo para nós, que aguardamos a manifestação do Nosso Senhor Jesus Cristo.
4. A idolatria do povo pelos objetos de culto ao Senhor (templo e arca) devem nos fazer refletir sobre que tipo de culto estamos rendendo a Deus: um culto a Ele, ou um culto idólatra (a nós mesmos tentando mostrar nossa boa aparência; aos irmãos e ao pastor, quando vivemos para agradá-los; ao próprio local de culto, por ser agradável e um bom lugar de encontro social) com uma falsa roupagem de culto a Deus.

LIVRO DE LAMENTAÇÕES.

I. AUTORIA.

1. Embora seja um livro anônimo, a tradição judaica e a cristã atribuem a Jeremias sua autoria. (ELLISEN).
2. O livro foi escrito por uma testemunha ocular da queda de Jerusalém (1.13-15; 2.6-9).
3. Seu estilo é semelhante a Jeremias. (FRANKLIN).
4. Jeremias compôs uma lamentação pela morte de Josias (II Cr 35.25).

II. DATA DE ESCRITA.

1. A grande carga emocional deste livro sugere uma data de escrita próxima aos acontecimentos da invasão de Jerusalém, quando ainda a lembrança estava fresca à mente (586 a.C.). (ELLISEN).
2. Por outro lado, a redação bem elaborada e pensada sugere um período mais extenso para a construção literária. (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO

1. O livro é uma resposta à destruição de Jerusalém e suas consequências pelos exércitos babilônicos do rei Nabucodonosor.
2. Os profetas haviam advertido Judá por dois séculos. Infelizmente, a repetição da ameaça de juízo calejou os ouvidos do povo e criou uma barreira contra a ideia de arrependimento. (HILL).

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. A miséria humana e o significado divino da destruição de Jerusalém. (ELLISEN).
- B. Propósito.
 1. Lamentar por Jerusalém.
 2. Confessar os pecados do povo.
 3. Mostrar a esperança que Jerusalém tem para o futuro.
 4. Revelar a alma da nação penitente, prostrada de vergonha, e reconhecer as muitas transgressões e rebeldias (1.14, 22) (HILL).
- C. Esboço. (WIERSBE).
 - 1. A vergonha de Judá (cap. 1).**
 - 2. A destruição da cidade (cap. 2).**
 - 3. A angústia do profeta (cap. 3).**
 - 4. A disciplina do SENHOR (cap. 4).**
 - 5. A declaração do remanescente judeu (cap. 5).**

D. Exposição.

ANOTAÇÕES SOBRE O LIVRO. (TURNER).

1. Capítulo 1 mostra a ruína de Jerusalém como viúva que lamenta por seus filhos mortos, seus amantes falsos e pela prevalência dos seus inimigos contra ela.
2. O capítulo 2 mostra que a invasão, a fome, e a derrota vieram da parte de Deus. Finaliza com uma petição de misericórdia.
3. O capítulo 3 o profeta identifica-se com a cidade e com sua angustia. Mas, ainda assim confia no Senhor e em sua misericórdia para restaurar o povo.
4. O capítulo 4 apresenta o castigo de Jerusalém e como ela perdeu o seu valor. Há uma acusação contra os sacerdotes de desencaminhar o povo.
5. O capítulo 5 a cidade é apresentada como uma órfã, desamparada, ou mesmo uma escrava de escravos a mendigar o pão. Finaliza com uma suplicar intensa para que Deus reverta o quadro do povo.

V. **APLICAÇÕES PRÁTICAS.**

1. Deus é justo para aplicar seu julgamento. Nos precisamos dar o braço a torcer e entender a disciplina.
2. O castigo ao pecado. “O Deus de amor infinito é, também, o Deus de ira terrível para com aqueles que persistentemente desdenham do seu amor” (MATTOX e SILVA).
3. A graça de Deus é superabundante. Apesar de nossos pecados, Ele é misericordioso para nos restaurar.
4. O pecado traz consequências avassaladoras para a vida dos que o praticam.

LIVRO DE EZEQUIEL.

I. AUTORIA.

1. A autoria do profeta Ezequiel é reconhecida universalmente, embora seu nome não seja mencionado em nenhum outro livro da Bíblia.
2. Ele identifica-se pelo nome (1.3; 24.24) e em todo livro apresenta um estilo autobiográfico.
3. Ezequiel nasceu na família sacerdotal de Buzi, em 622 a.C. portanto, o trigésimo ano em 1.1 é geralmente presumido que seja a idade do profeta em 592 a.C.
4. Foi levado cativo à Babilônia em 597 a.C. por Nabucodonosor, eviveu em uma colônia judia chamada Tel-Abibe, junto ao rio Quebar, nos interiores da Babilônia.
5. Em sua própria casa, ministrou aos anciãos que se reuniam a ele para receber conselhos, inaugurando assim um sistema de sinagogas. (ELLISEN).

II. DATA DE ESCRITA.

Por volta da queda de Jerusalém – 592-570 a.C. (RYRIE).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Ver o contexto histórico de Jeremias.
2. Ezequiel é levado à Babilônia na segunda remessa de deportação, por volta de 597 a.C. (II Rs 24.13-16). (FRANKLIN).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Destruição de Jerusalém quando a glória se afasta e restauração quando a glória volta (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Lembrar aos exilados que dividido ao seu pecado eles estão ali.
2. Convidar os que estivessem dispostos a atender ao conselho: “arrependam-se e vivam” (Ez 18.21-23, 32) (HILL)
3. Reafirmar a restauração do povo, da terra e as bênçãos futuras (LOUNSBROUGH).

C. Esboço. (WIERSBE).

1. O chamado do profeta (cap. 1-3).

- a. Vendo a glória de Deus (1).
- b. Ouvindo a palavra de Deus (2).
- c. Tornando-se atalaia de Deus (3).

2. A queda de Jerusalém (cap. 4-24).

- a. A previsão do juízo (4-7).
- b. A partida da glória de Deus (8-11).
- c. Os líderes ímpios (12-17).
- d. A defesa da justiça de Deus (18-21).
- e. O fim da cidade (22-24).

3. As nações são julgadas (cap. 25-32).

- a. Amom (25.1-7).
- b. Moabe (25.8-11).
- c. Edom (25.12-14).
- d. Filístia (25.15-17).
- e. Tiro (26.1 – 28.19).
- f. Sidom (28.20-24).
- g. Egito (29 – 32).

4. O futuro glorioso de Israel (cap. 33-48).

- a. A cidade de Jerusalém é restaurada (33, 34).
- b. A terra de Israel é renovada (35, 36).
- c. A nação de Israel é ressuscitada e reunida (37-39).
- d. O templo e o sacerdote são restabelecidos (40-48).

D. Exposição.

A MOVIMENTAÇÃO DA GLÓRIA DE DEUS.

1. Partindo.

- 1.1 *“levantou-se do querubim” (9.3).*
- 1.2 *“de sobre o querubim indo para a entrada da casa” (10.4).*
- 1.3 *“indo e voltando” (10.18, 19).*
- 1.4 *“subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade” (11.22, 23).*

2. Voltando.

- 2.1 *O cap. 43 descreve a volta da glória do Senhor. Este capítulo faz parte da sessão da descrição do templo no milênio 40-48.*
- 2.2 *“e eis que do caminho do oriente vinha...” (43.1, 2).*
- 2.3 *“entrou no templo” (43.4).*
- 2.4 *“enchia o templo” (43.5).*

3. Considerações. (FRANKLIN).

- 3.1 *A glória de Deus é a presença de Deus enfatizada em determinado local. O relacionamento é intensificado.*
- 3.2 *Sem a glória de Deus o templo virou apenas alvenaria.*
- 3.3 *A glória voltou literalmente para Jerusalém, e não para os corações dos crentes da igreja.*

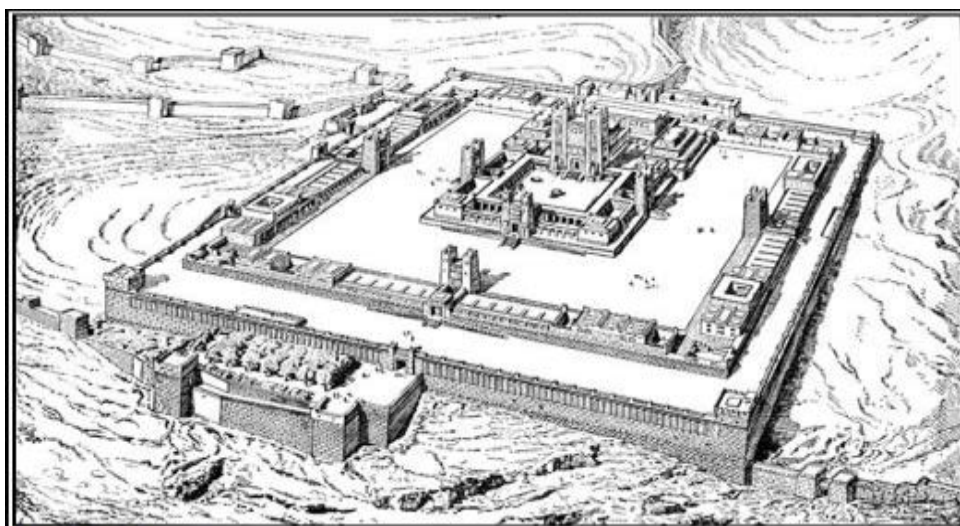
RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL. (HILL).

- 1. Ezequiel refuta a ideia de que os filhos pagam pelos pecados cometidos pelos pais (18).
- 2. O povo de Judá estava culpando as gerações anteriores pela situação dele no exílio.

3. É verdade que os filhos podem ser castigados pelos pecados dos pais até a terceira e quarta geração, no entanto, esse conceito foi abusado por Judá pela aplicação errônea dos efeitos do pecado de uma geração sobre a seguinte, sobre famílias de ímpios ou justos.
4. Ezequiel afirma que cada geração é responsável pelo seu pecado (Dt 24.16).

ESCATOLOGIA.

1. A guerra de Gogue e Magogue (cap. 36-39). (ELLISEN).
 - 1.1 *O Senhor fará voltar o seu povo à terra, e ali lhe purificará e lhe será dado um novo coração (36.26).*
 - 1.2 *A nação se levantará como “ossos secos” e se reerguerá, e permanecerá unida (cap. 37).*
 - 1.3 *Depois do restabelecimento, um grande poder do norte (Gogue e Magogue) invadirá Israel e será desafiado por uma aliança militar do sul e do oeste (cap. 38).*
 - 1.4 *Por meios naturais e sobrenaturais, Gogue e Magogue serão destruídos para demonstração da soberania de Deus (39.1-8).*
2. O templo restaurado (cap. 40-48). (FARLOW).
 - 2.1 *Cremos que esse templo seja uma construção literal realizada durante o milênio pelas seguintes razões:*
 - 2.2 *Não faz sentido ter essa imensidão de detalhes e medidas se o templo simplesmente for uma alegoria da igreja.*
 - 2.3 *O mandamento para observar todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram (43.11) não faz sentido se não for literal.*
 - 2.4 *Outros profetizaram sobre um templo no milênio (jOEL3.18; Is 2.3;60.13; Dn 9.24; Ag 2.7, 9).*



3. Os sacrifícios no milênio (43.13 – cap. 46). (FARLOW).

3.1 *Qual o propósito de sacrifícios no milênio?*

3.2 *Memorial (I Co 11).*

3.3 *Sombra.*

3.4 *Purificação cerimonial (Ez 43.27).*

3.5 *Adoração (Ez 46.12).*

3.6 *Para lembrar que o pecado traz morte em um tempo que a maldição será retirada. O mundo começará cheio de crentes e a longevidade será normal.*

3.7 *Para ensinar aos que vão nascer no milênio que é necessário sacrifício substitutivo para pagar pelos nossos pecados.*

PROFECIAS DRAMATURGICAS.

Sinal	Ensino	Passagem
Tijolo	O cerco e queda de Jerusalém	4.1-3
Postura	A duração do exílio	4.4-8
Pão	As privações do cativo	4.9-17
Raspada	A destruição do povo de Jerusalém	5.1-17
Fazer as malas	O exílio em outra terra	12.1-16
Tremor	A severidade do julgamento	12.17-20
Espada afiada	Julgamento iminente	21.1-32
Forno de fundição	Julgamento e purificação	22.1-31
A morte da esposa	Bênçãos perdidas	24.15-27
Duas varas	Reunião de Israel e Judá	37.15-28

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Deus é severo em julgar o transgressor por seu pecado.
2. Deus é misericordioso para nos valermos dele sempre.
3. Muitas vezes Deus usa desastres em nossas vidas de forma didática (como a morte da esposa de Ezequiel). Ele é Soberano, e nós precisamos reconhecer sua vontade.
4. Apesar da dor que sofremos nesta terra muitas vezes parecer intensa e injusta, devemos olhar para o futuro e o que nos aguarda na manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo.
5. A adoração a Deus está sendo realizada hoje pela igreja, será realizada no milênio e no estado eterno. Portanto, precisamos adorá-lo sempre.

LIVRO DE DANIEL.

I. AUTORIA.

1. A autoria de Daniel é contestada pelos críticos incrédulos, porém há muitos argumentos que atestam a autoria do profeta:

1.1 Daniel registra as narrativas históricas em terceira pessoa (cap. 16). Ao narrar as quatro visões (cap. 7-12) ele sempre usa a primeira pessoa.

1.2 Ezequiel reconheceu a historicidade de Daniel (Ez 14.14, 20; 28.3).

1.3 O autor demonstra profundo conhecimento dos costumes, religiões e da cultura da época (1.5, 10; 2.2; 3.3, 10).

1.4 Jesus reconheceu Daniel como autor das visões de Dn 9.27, 11.3 e 12.11 (Mt 24.15).

1.5 Josefo (75 d.C.) mencionou que Alexandre, o Grande, foi anunciado no livro de Daniel e em sua profecia sobre o poder em ascensão na Grécia e o primeiro rei que conquistaria a Pérsia (Dn 8.21; 11.3). Isso ocorreu muito antes da época dos Macabeus, durante a qual os críticos dizem que o livro foi escrito (Josefo, Antiguidades, livro XI, VIII, Séc. V). (ELLISEN).

2. Quem foi Daniel. (FRANKLIN).

2.1 De família nobre (1.3).

2.2 Levado cativo para a Babilônia, ainda jovem, durante a primeira deportação (605 a.C.).

2.3 Treinado por três anos (1.5). Teve seu nome mudado para Beltessazar (o Senhor proteja sua vida).

2.4 Passou a vida como oficial de governo (Babilônico e depois Persa) e como profeta de Deus.

II. DATA DE ESCRITA.

Escrito durante o final da vida de Daniel (537 a.C.).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Contemporâneo de Ezequiel (entre os exilados no interior) e Jeremias (em Jerusalém).

2. A Babilônia, sob a liderança de Nabucodonosor, havia vencido o Egito e a Assíria em Carquemis. Depois, invadem Jerusalém, que era vassala do Egito, e a conquista em 605 a.C.

3. Ao ouvir sobre a morte do seu pai, Nabopolassar, Nabucodonosor volta à Babilônia para assumir seu trono e leva consigo os tesouros do templo do Senhor, e alguns jovens da nobreza judaica. (FRANKLIN).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. A soberania de Deus vista através da história de Israel e os impérios mundiais (LOUNSBROUGH).

B. Propósito.

1. A soberania de Deus é o centro deste livro e pode ser vista em ação nos âmbitos espirituais e políticos.
2. No relato dos acontecimentos da vida de Daniel e de seus amigos, a ênfase está na vida de fé em um mundo cada vez mais hostil. A soberania de Deus é vista pela ótica da capacidade de fazer prosperar ou livrar os fiéis. (WALTON).
3. Mostrar que, embora exilado, Deus não abandonou o povo de Israel (RYRIE).
4. Apresentar um panorama dos “tempos dos gentios”. (FRANKLIN).

C. Esboço. (RYRIE).

1. **A dedicação de Daniel (cap. 1).**
2. **O sonho de Nabucodonosor: a grande imagem (cap. 2).**
3. **A fornalha ardente: uma lição de fé (cap. 3).**
4. **A visão de Nabucodonosor: a grande árvore (cap. 4).**
5. **A festa de Belsazar (cap. 5).**
6. **Daniel na cova dos leões (cap. 6).**
7. **A visão dos quatro animais e do Ancião de dias (cap. 7).**
8. **A visão do carneiro, do bode e do chifre pequeno (cap. 8).**
9. **A profecia das setenta semanas (cap. 9).**
10. **O panorama profético de Daniel (cap. 10-12).**

D. Exposição.

A SOBERANIA DE DEUS.

1. A soberania de Deus estava acima:
2. Da queda de Jerusalém e a elevação de Daniel (1.2, 17, 19, 20).
3. Dos impérios gentílicos (cap. 2, 7).
 - 3.1 *O tempo dos gentios – impérios mundiais. Foi estabelecido por Deus (2.17-23; 27, 28, 44).*
 - 3.2 *A admissão de Nabucodonosor (2.47).*
4. Da punição de um rei (cap. 3).
5. Do próprio rei Nabucodonosor (cap. 4.1, 2, 17, 370).
6. Das defesas militares (cap. 5).
7. Da lei gentílica (cap. 6). (FRANKLIN).

ESCATOLOGIA.

1. O tempo dos gentios.
 - 1.1 Trata-se de uma cronologia tendo por base o domínio dos reinos gentílicos sobre Israel até a tribulação. Pode ser vista nos capítulos 2 e 7.

1.2 Os capítulos 2 e 7 oferecem um panorama dos reinos principais entre a queda de Jerusalém até a segunda vinda do Messias.

Comparações entre Daniel 2 (a estátua) e Daniel 7 (os animais):		
DANIEL 2 (a estátua)	DANIEL 7 (os animais)	Poder simbolizado
Cabeça de ouro	Leão com asas de águia	Babilônia
Peito e braços de prata	Urso com 3 costelas	Medo-Pérsia
Ventre e coxas de cobre	Leopardo com 4 cabeças	Grécia
Pernas de ferro	Animal com dentes de ferro	Roma
Pés de ferro e barro	10 chifres do animal	As 10 nações
—	Chifre pequeno	A identificar ...
Pedra que quebra a estátua, transformando-se em montanha	Destruição das nações, reino do povo de Deus	Reino de Deus estabelecido para sempre

2. A profecia das setenta semanas.

2.1 Trata-se da história judaica até a segunda vinda de Cristo.

2.2 As semanas são de anos (490 anos).



V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Precisamos descansar na soberania de Deus.
2. Precisamos ser fieis dentro de um contexto corrompido, assim como Daniel foi.
3. Ao estudar escatologia precisamos focar na maravilhosa revelação de Cristo, e não somente nas informações proféticas.

LIVRO DE OSÉIAS.

I. AUTORIA.

1. Pouco se conhece sobre Oséias (Heb. Salvação). A não ser o que o próprio livro afirma.
2. Filho de Beerí (1.1).
3. Sua mulher foi adúltera (1.2).
4. Seus filhos tiveram nomes que simbolizavam o juízo sobre Israel (1.4-8).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Teve um ministério durante o reinado de uzias e Ezequias (791-687 a.C.).
2. Teve um ministério de 40 anos.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Seu ministério foi ao reino do norte (Israel). Porém, visou também Judá (BKN – FRANKLIN).
2. Foi contemporâneo de Isaías e Miqueias, que profetizaram ao reino do sul. (FRANKLIN).
3. Jeroboão II era o reino do norte. Seu reinado foi considerado excelente do ponto de vista econômico e expansionista (WALTON).
4. Espiritualmente Israel estava arruinada. Os sacerdotes haviam se unido aos ladrões e assassinos de estrada (6.9).
5. O povo sacrificava crianças aos deuses cananeus e praticavam imoralidade em seus cultos. (ELLISEN).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Amor inabalável de Deus por Israel a fim de trazer julgamento e restauração final (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Expor o pecado da nação e anunciar o castigo.
2. Mostrar que o povo tinha quebrado a aliança deuteronomica, se prostituindo com outros deuses (simbolizado pelo casamento de Oséias).

C. Esboço. (WIERSBE).

1. Descrição da infidelidade de Israel (cap. 1-3).

- a. Deus é bondoso (1.1 – 2.1).
- b. Deus é santo (2.2-13).
- c. Deus é amor (2.14 – 3.5).

2. Denúncia dos pecados de Israel (cap. 4-7).

- a. Ignorância (4.1-11).
- b. Idolatria (4.12 – 5.15).
- c. Insinceridade (6.1 – 7.16).

3. Determinação do julgamento de Israel (cap. 8-10).

- a. A invasão assíria (8).
- b. A dispersão de Israel (9).

c. A colheita do que semearam (10).

4. Declaração da restauração de Israel (cap. 11-14).

a. As misericórdias de Deus no passado (11).

b. As disciplinas de Deus no presente (12, 13).

c. As promessas de Deus para o futuro (14)

D. Exposição.

O CASAMENTO DE OSÉIAS.

1. A ordem de Deus para que Oséias casasse com uma mulher adúltera é chocante e cria um dilema (1.2). há três linhas de interpretação:

1.1 Foi uma estória alegórica para ensinar ao povo.

1.2 Foi literal, e Gômer já era prostituta quando Oséias a tomou (Deus não poderia ter mandado isso).

1.3 Foi literal, e Gômer tinha tendências de prostituição que só afloraram depois do casamento (é a nossa linha de pensamento).

2. A esposa de Oséias chega a tão baixo nível moral que se torna uma prostituta escrava (3.1, 2).

3. A atitude de Oséias de ir arrematá-la no mercado de escravos demonstra a misericórdia de Deus por seu povo, que mesmo se encontrando em um estado de ruína e prostituição espiritual, ainda é amado incondicionalmente por Ele.

CRISTOLOGIA.

1. O amor divino por Israel subentende o amor de Cristo por Israel e pela igreja (Jo 13.1).

2. A referência ao Rei Davídico (3.5) é provavelmente messiânica (Mc 12.35).

3. “do Egito chamei meu filho” (11.1) é uma profecia messiânica cumprida em Mt 2.15.

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Devemos imitar o amor de Deus para com nossos irmãos e semelhantes (Jo 13.34; I Jo 4.20).

2. As vezes podemos estar bem financeiramente, mas não significa que estamos bem espiritualmente (assim como Israel nesse período).

3. Precisamos ser fieis a Deus, que é o nosso sustentador e quem nos seus herdeiros.

4. Precisamos ter uma vida de sinceridade para com Deus, pois ee conhece nossos corações e sabe qual adoração é leviana (6.1-6).

LIVRO DE JOEL.

I. AUTORIA.

1. Autoria atribuída a Joel (Heb. Javé é Deus). (RYRIE).
2. O livro indica que ele morou e profetizou em Judá e Jerusalém e pode ter sido um sacerdote. (ELLISEN).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Não se tem uma data específica no texto. Estima-se 825 a.C.
2. Há evidências que apontam uma data anterior ao cativeiro. (ELLISEN).
 - 2.1 Ausência de referências aos sacerdotes e reis de Judá.
 - 2.2 Ausência de referências à idolatria.
 - 2.3 Denuncia inimigos locais, mas não cita a Assíria, Babilônia ou Pérsia.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Provavelmente Joel foi contemporâneo de Amós e Oséias.
2. O profeta usa um evento contemporâneo (rega e seca) para ilustrar sua profecia. (FRANKLIN).
3. Judá estava passando por um período de reconstrução após o perverso reinado de Atalia. (ELLISEN).
4. O período foi marcado pelo fim da adoração a Baal com a reforma de Jeú (reino do norte) e Joiada (reino do sul). Entretanto, não houve mudança no coração do povo.

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. Julgamento e salvação no dia do Senhor (ELLISEN).
- B. Propósito.
 1. O interesse de Joel foi falar do “dia do SENHOR”, que começaria como a praga de gafanhotos, mas que se agravaria (WALTON).
 2. Mostrar o poder de Deus sobre as nações.
 3. Buscar o arrependimento do povo.
- C. Esboço. (LOUNSBROUGH).
 1. **O Dia do Senhor ilustrado (cap. 1).**
 2. **O Dia do Senhor antecipado (cap. 2, 3).**
- D. Exposição.

O DIA DO SENHOR.

1. Definição.
 - 1.1 *É um conceito bíblico que indica um tempo qualquer em que Deus intervém na história da humanidade. Ex: o dilúvio.*
 - 1.2 *Esse tempo pode ser de juízo divino ou de bênção, dependendo do propósito de Deus.*

2. Tempo de duração.

2.1 *Escatologicamente o “Dia do Senhor” é um período específico que abrange os seguintes eventos: a tribulação (7 anos), o milênio, o juízo final e a criação do novos céus e nova terra. (FRANKLIN).*

2.2 *II Ts 2.3; II Pe 3.10-12; Ap. 4-20.*

3. O “grande e terrível dia do Senhor”.

3.1 *Termo usado por Joel (2.31).*

3.2 *Parece indicar a ultima metade do período de sete anos de tribulação.*

O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO.

1. Tanto Pedro quanto Paulo usaram esse texto como uma profecia da dispensação da graça (At 2.16-21; Rm 10.13).
2. Pedro usou para confirmar a validade do dom de línguas no pentecoste. Paulo usou para confirmar a validade da oferta de salvação a todo mundo.
3. A profecia tem duplo cumprimento: tanto em pentecoste (o derramamento do espírito), como na tribulação (os sinais físicos do sol e da lua).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. As dificuldades devem nos direcionar a Deus.
2. O nosso arrependimento precisa ser genuíno, e não somente superficial (Jl 2.13).
3. A igreja precisa se alegrar com a chegada do Dia do Senhor (II Pe 3.12), bem como se preparar espiritualmente para o encontro com o Senhor, tendo em mente que será poupada desse período de juízo (Ap 3.10).

LIVRO DE AMÓS.

I. AUTORIA.

1. Amós é o autor.
2. Nascido em Tecoa, na região de Judá (1.1), Amós é enviado por Deus ao reino do norte para anunciar sua palavra.
3. Amós era um agropecuarista: criava gado e cultivava sicômoros (7.14).
4. Não era um profeta profissional, mas também não era um boiadeiro sem instrução. Percebe-se pelo excelente texto de seu livro (RYRIE).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Por volta de 760 a.C. (ELLISEN).
2. Durante o reinado de Jeroboão II (norte) e Uzias (sul).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Reino do sul e reino do norte desfrutavam de uma boa estabilidade econômica e política. (FRANKLIN).
2. O profeta viu além da era de ouro e denunciou a podridão moral e espiritual de Israel e Judá. (WALTON).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Um chamado à justiça, um aviso de julgamento. (WIERSBE).

B. Propósito.

1. Mostrar que o juízo vindouro é plenamente merecido.
2. Denunciar a apostasia religiosa, a decadência moral e a corrupção política entre o povo do reino do norte (WALTON).

C. Esboço. (WIERSBE).

- 1. Olhe ao redor e reconheça o julgamento de Deus (cap. 1, 2).**
- 2. Olhe para dentro de si e reconheça a corrupção (cap. 3-6).**
- 3. Olhe para frente e veja o fim que se aproxima (cap. 7-9).**

D. Exposição.

JUSTIÇA SOCIAL.

1. Amós pregou a preocupação divina pela moral externada pela justiça social (5.6-20).
2. Ele entendia as implicações éticas coletivas da aliança com Javé.
3. Ele denuncia mulheres ricas, comerciantes desonestos, líderes corruptos, advogados e juizes oportunistas e falsos sacerdotes (4.1; 6.1, 4; 7.8, 9).
4. O juízo de Deus viria ao povo por causa da negligência espiritual.

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Prosperidade não é marca da bênção de Deus (Tg 5.1-6).
2. Religiosidade não é a mesma coisa de vida com Deus.
3. Os nossos atos de justiça para com o próximo e com os irmãos são reflexos de uma situação espiritual interna sadia.

LIVRO DE OBADIAS.

I. AUTORIA.

1. Nada se sabe sobre esse Obadias (Heb. Servo do Senhor). (ELLISEN).
2. Aparentemente era de Judá. (FRANKLIN).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Provavelmente escrito em 586 a.C.
2. O texto trata de uma pilhagem feita em Jerusalém e que teve a ajuda dos Edomitas, povo descendente de Edom (Esaú). (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Edom – também chamado “Hor” (Nm 20.23), “Seir” (Gn 36.8, 9), 3 “Esaú” (Dt 2.4, 5) – e Israel eram aparentados segundo as tradições acentrais registradas em Gênesis 25.23-26. Esaú, pai do povo de Edom, e Jacó, pai do povo de Israel, eram irmãos. (HILL).
2. Em 597 a.C. o controle do Neguebe foi tirado de Judá pelos babilônios (II Rs 24.8-17) , e os edomitas se mudaram para a região para preencher o vácuo. Edom não só auxiliou a Babilônia na pilhagem de Jerusalém em 587, mas também ocupou algumas vilas de Judá até o período Persa (Ed 4.50). (HILL).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. O julgamento e castigo de Edom especialmente devido sua atitude com o povo de Deus (RYRIE).

B. Propósito.

1. Anunciar o julgamento dos inimigos de Israel.
2. Afirmar a restauração de Israel. (FRANKLIN).

C. Esboço. (ELLISEN).

1. Desolação de Edom no futuro dia do Senhor (v.1-14).

2. Restauração de Israel no futuro dia do Senhor (v.15-20).

D. Exposição.

LEI DE TALIÃO.

1. A maldade praticada cairá contra o praticante (v.15).
2. Paulo fala sobre a lei da sementeira, que trata-se da mesma lei de retaliação (Gl 6.7-10).

ORGULHO.

1. Obadias denuncia o orgulho de Edom (v.7, 8).
2. O orgulho de Edom continha a semente de sua destruição (v.3).
3. Deus humilha os presunçosos (Pv 11.2; 16.16-18).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. O mal que plantamos, colheremos.
2. Deus é quem nos vinga.
3. Perigo ter favoritismo entre os filhos (Esaú e Jacó).

LIVRO DE JONAS.

I. AUTORIA.

1. Embora o livro tenha sido escrito em terceira pessoa, acha-se que só Jonas mesmo podia tê-lo escrito, sendo que só ele poderia saber os detalhes da história. (MATOX e SILVA).
2. Talvez ele o tenha escrito como uma acusação tanto a si mesmo como à nação pela a atitude sem misericórdia para com os pagãos ninivitas.
3. Ele é identificado com sendo o profeta de II Rs 14.25, o filho de Amitai, nascido em Gate-Héfer. (ELLISEN).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Por volta de 765 a.C. (ELLISEN).
2. A mensagem foi pregada aos ninivitas, mas o livro foi direcionado aos judeus, para mostrar que a misericórdia de Deus abrange a todos.

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Por volta do século VII a.C.
2. Prosperidade em Israel e Judá, declínio na Assíria (WALTON).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. O Deus dos hebreus se preocupa com todo mundo (RYRIE).

B. Propósito.

1. Mostrar a universalidade tanto do julgamento quanto da graça de Deus (ELLISEN).
2. Mostrar a profunda compaixão e misericórdia de Deus sobre os gentios (FRANKLIN).

C. Esboço. (WIERSBE).

1. **A paciência de Deus com Jonas (cap. 1).**
2. **A misericórdia de Deus para com Jonas (cap. 2).**
3. **O poder de Deus por intermédio de Jonas (cap. 3).**
4. **O ministério de Deus a Jonas (cap. 4).**

D. Exposição.

A DESOBEDIÊNCIA DE JONAS.



PORQUE JONAS NÃO QUIS IR PREGAR A NÍNIVE?

1. Ele conhecia a Deus – que era misericordioso (4.1, 2, 11).
2. Ele odiava os assírios – queria que Deus eliminasse esse povo cruel.

MILAGRES NO LIVRO DE JONAS.

1. O mar se acalma (1.15).
2. Jonas no ventre do grande peixe (não era baleia) (1.17).
3. O arrependimento de Nínive (3.5-10).
4. O crescimento da planta (4.6).

O ARREPENDIMENTO DE DEUS.

1. Arrependimento – quando usado em relação a Deus é um antropomorfismo (usar termos humanos para explicar ações ou o caráter divino) para expressar o aspecto condicional do julgamento divino, o qual depende da ação do homem (4.10).
2. A Bíblia assevera que Deus é imutável quanto o seu caráter (I Sm 15.29). Mas seu julgamento é condicionado a resposta do homem (ELLISEN).

A HISTORICIDADE DE JONAS.

1. Há uma classe de teólogos que interpretam o livro de Jonas como uma estória (ficção).
2. A tradição judaica testemunhou da historicidade deste livro. (ELLISEN).
3. O Antigo testamento mostra Jonas como alguém real (II Rs 14.25).
4. Cristo testemunhou mostrando os acontecimentos do livro como fatos (Mt 12.40-42; 16.4; Lc 11.29-32).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. A mensagem da graça de Deus é para ser propagada, não concentrada.
2. Deus se preocupa com os que ainda não são seu povo.
3. Nem sempre o que achamos certo é a vontade de Deus.
4. Deus usa a cada um de nós para anunciar seu evangelho (não precisa ser teólogo para evangelizar) – a mensagem de Jonas foi sucinta, mas o agir foi de Deus.
5. “Quando queremos navegar para longe de Deus, o diabo sempre tem um barco pronto” (Billy Graham).

LIVRO DE MIQUÉIAS.

I. AUTORIA.

1. Miquéias (Heb. Quem é como o Senhor).
2. Era de Moresete, uma vila próxima a Gate, Judá.
3. Profetiza aos interiores de Judá, enquanto Isaías profetizava em Jerusalém (capital).
4. Denunciou a injustiça social, predisse a queda de Israel (1.5-7) e a desolação futura sobre Judá (1.9-16). (FRANKLIN).

II. DATA DE ESCRITA.

Seu ministério durou entre o reinado de Jotão (750-732 a.C.), Acáz (736-716 a.C.) e Ezequias (716-687 a.C.) (RYRIE).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Contemporâneo de Isaías (capital), Amós (Betel) e Oséias (Israel). (FRANKLIN).
2. Injustiça social e falsa religiosidade devido a instabilidade política – o sucesso militar de Uzias favoreceu economicamente apenas alguns, criando uma grande divisão de classes (WALTON).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Caráter do Senhor como juiz justo e pastor cuidadoso de Israel (ELLISEN).

B. Propósito.

1. O próprio profeta declara seu propósito (3.8).
2. Um propósito adicional era lembrar ao povo a futura vinda do Messias, que surgiria de origem humilde para governar com justiça e verdade (5.2). (ELLISSEN).

C. Esboço. (LOUNSBROUGH).

1. **Julgamento da nação e salvação do remanescente (cap. 1, 2).**
2. **Julgamento dos líderes e estabelecimento do Reino (cap. 3-5).**
3. **Litígio contra a nação e restauração do abatido (cap. 6, 7).**

D. Exposição.

A DESCIDA DO SENHOR.

A grande ira de Deus contra os que praticam a violência e injustiça com os pobres (2.1, 2; 3.1-3; 9-11; 6.10, 11).

ESCATOLOGIA.

1. Messias: sua cidade (origem encarnada), pré-existência e eternidade (5.2).
2. Futura restauração (4.1-5; 7.8-20).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. O que Deus requer de nós: não um culto pomposo e vazio, mas uma vida com ele.
2. A justiça é um indicativo de uma espiritualidade verdadeira.

LIVRO DE NAUM.

I. AUTORIA.

1. Autoria atribuída ao profeta Naum (Heb. Cosolação). (LOUNSBROUGH).
2. Natural de Elcos – provavelmente Cafarnaum (RYRIE).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Entre 663-612 a.C. (FRANKLIN).
2. Evidências:
 - 2.1 *A queda de Tebas (3.8) se dá em 663 a.C.*
 - 2.2 *A queda de Nínive se dá em 612 a.C.*

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Contemporâneos: Sofonias, e depois Habacuque e Jeremias. (FRANKLIN).
2. Até 640 e 630 o controle assírio sobre os povos dominados começou a entrar em colapso.
3. Após a morte do rei Assurbanipal (627) a Babilônia se torna independente da Assíria, se junta aos medos e destroem o estado assírio. (WALTON).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Grande julgamento divino sobre Nínive, a violenta rainha do Oriente (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Anunciar a queda de Nínive (WALTON).
2. Demonstrar a ira do Deus soberano e justo (1.2).

C. Esboço. (AUSTEL).

1. **O zelo e o poder de Deus demonstrado (cap. 12 – 2.2).**
2. **O cerco e a destruição de Nínive (cap. 2.3-13).**
3. **A causa e a certeza da queda de Nínive (cap.3).**

D. Exposição.

JULGAMENTO NÃO ALIVIADO.

1. Em Jonas Deus mostra sua misericórdia a Nínive, em Naum sua justiça.
2. A única boa notícia é a destruição de Nínive (1.15).
3. A queda de Nínive é um símbolo da justiça punitiva de Deus.

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Deus é longânimo para com os pecadores, porém é justo para com os que rejeitam sua graça.
2. Ninguém é poderoso o bastante para que Deus não o derrube.
3. O pecado acumulado pode parecer impune, mas Deus o requererá.

LIVRO DE HABACUQUE.

I. AUTORIA.

1. Autoria atribuída ao próprio profeta Habacuque (Heb. Abraçar). (ELLISEN).
2. Pouco se sabe da sua vida.

II. DATA DE ESCRITA.

1. Escrito um pouco antes da queda de Jerusalém (607 a.C.) (RYRIE).
2. Alguns indicativos dessa data: (ELLISEN).
 - 2.1 *Referência aos caldeus que viriam destruir a cidade (1.6) implica numa data anterior a 605 a.C.*
 - 2.2 *Ausência de referência a Nínive, que foi destruída em 62 a.C.*

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Contemporâneo de Jeremias, e um pouco depois de Ezequiel e Daniel. (FRANKLIN).
2. Reforma de Josias em Judá.
3. Crescimento da Babilônia no cenário mundial.

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. Os justos viverão pela fé na santidade e no justo julgamento divino (ELLISEN).
- B. Propósito.
 1. Analisar a questão da justiça divina na esfera nacional.
 2. Responder aos questionamentos: como pode um Deus justo usar uma nação perversa como a Babilônia como instrumento de castigo? (WALTON).
- C. Esboço. (RYRIE).
 1. **O problema de Habacuque (cap. 1, 2).**
 2. **O louvor de Habacuque (cap.3).**
- D. Exposição.

OS PROBLEMAS TRATADOS POR HABACUQUE.

1. Primeira pergunta: porque Deus permite a continuidade do mal em Judá? (1.1-4).
2. Primeira resposta: Deus trará os caldeus (Babilônios) para punir Judá. (1.5-11).
3. Segunda pergunta: porque Deus vai usar uma nação mais ímpia para punir Judá? (1.12-2.1).
4. Segunda resposta: o justo viverá por sua fé (2.4).
 - 4.1 Os caldeus também serão devidamente punidos.
 - 4.2 O uso dos babilônios não implica concordância com eles. E mesmo eles gozando de vitórias, no futuro seriam punidos por seus pecados.
 - 4.3 Deus não defende a sua justiça, pois não precisa dar respostas.

A FORMA DE DEUS AGIR COM AS NAÇÕES.

1. Primeiro princípio: a boa conduta pesa mais que a má.
 - 1.1 *Dt 5.9, 10.*
 - 1.2 *Os efeitos de uma geração ímpia podem influenciar até a quarta, mas os efeitos de uma geração justa influenciam milhares.*
2. Segundo princípio: a balança só é esvaziada quando Deus julga a iniquidade acumulada.
 - 2.1 *Êx 32.34*
 - 2.2 *Deus é misericordioso, mas requererá prestação de contas.*
3. Terceiro princípio: a quem muito é dado, muito será cobrado.
 - 3.1 *Lc 12.48.*
 - 3.2 *A nação a quem muito foi revelado de Deus (como Israel) será cobrado por ofensas mais minuciosas que os que pouco foi dado a conhecer. (WALTON).*

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Deus não revela o seu plano por completo, portanto precisamos confiar.
2. Deus não soluciona todos os problemas, mas quando o conhecemos recebemos a capacidade de viver acima desses problemas (3.17-19).
3. Deus não é observador passivo da história, mas Ele está atuando em seu desenvolvimento.
4. Todos os que praticaram a injustiça (Hitler, Mao-tse-tung, Stálin) serão punidos por Deus.

LIVRO DE SOFONIAS.

I. AUTORIA.

1. Sofonias (Heb. o Senhor esconde) (ELLISEN).
2. De linhagem nobre – trineto de Ezequias. (RYRIE).

II. DATA DE ESCRITA.

1. Por volta de 625 a.C. dentro do reinado de Josias
2. A firme condenação da idolatria e indisciplina sugere que ele tenha profetizado antes de 621 ou 628, quando Josias inicia a reforma (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Assíria em declínio e Babilônia em ascensão (ELLISEN).
2. O povo vivendo ainda sob a influencia ímpia de Manasses e Amom (FRANKLIN).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. A grande ira do Senhor, e a redenção do dia do Senhor (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Anunciar o julgamento e afirmar a restauração (FRANKLIN).
2. Divulgar um chamado à nação para o arrependimento.

C. Esboço. (ELLISEN).

- 1. O dia do Senhor para revelar a ira de Deus (cap.1).**
- 2. O dia do Senhor para punir seus inimigos (cap. 2.1-3.8).**
- 3. O dia do Senhor para restaurar o povo de deus (3.9-20).**

D. Exposição.

ASSUNTOS.

1. O dia do Senhor – a invasão dos babilônios e futuramente a tribulação (1.12, 18).
2. Restauração (Milênio) aos gentios salvos (3.9. 10) e aos judeus (3.11-13).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. A santidade do Senhor deve nos fazer temer e tremer diante dEle.
2. O arrependimento é concedido até às vésperas do julgamento (2.1-3).
3. Deus não divide sua glória com nada ou ninguém. Portanto, não podemos dividir nossa devoção (1.4).
4. O Senhor resiste à prepotência e soberba (1.16).

LIVRO DE AGEU.

I. AUTORIA.

1. Ageu (Heb. Minha festa). (RYRIE).
2. Foi mencionado em Ed 5.1; 6.14, mas pouco se sabe a seu respeito.

II. DATA DE ESCRITA.

1. Sua datação é precisa – 1 de setembro a 24 de dezembro de 520 a.C. (ELLISEN).
2. Durante o segundo ano do rei Dario – Ageu é o primeiro livro profético que apresenta uma data com base nos reis gentios, com exceção de Daniel (ELLISEN).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. Ciro, rei da Pérsia, conquista a Babilônia em 539 a.C. (WALTON).
2. Ele decreta o retorno dos judeus a Jerusalém (veja o contexto histórico de Esdras).
3. O povo fora inspirado por Ageu e Zacarias a reconstruírem o templo. (WALTON).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. A benção do Senhor relacionada a construção do templo (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Suas quatro mensagens inter-relacionadas objetivam o cumprimento de sua comissão pelo despertar do povo para suas responsabilidades (WALTON).
2. Trazer reavivamento espiritual aos judeus pós-exílicos (FRANKLIN).

C. Esboço. (RYRIE).

- 1. Um apelo à construção do templo (1.1-15).**
- 2. Um apelo à coragem no SENHOR (2.1-9).**
- 3. Um apelo a uma consciência pura (2.1-19).**
- 4. Um apelo à confiança no futuro (2.20-23).**

D. Exposição.

CONTRIBUIÇÕES DE AGEU.

1. Conduziu o povo a reconstruir o templo repreendendo-os (1.2-6).
2. Cada um deve tornar-se santo, pois somente o pecado é transmitido (2.10-17).
3. Uma referência messiânica (2.9) - retorno da glória no milênio.

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Assim como Ageu, precisamos encorajar os desanimados, e não somente apontar os pecados.
2. Assim como Ageu precisamos tanto mostrar o que falta, como também praticar (Ed 5.2).
3. O trabalho para Deus nunca é em vão.

LIVRO DE ZACARIAS.

I. AUTORIA.

1. Zacarias (Heb. O Senhor lembra). (ELLISEN).
2. De família sacerdotal (1,1 7) que voltou para Jerusalém do cativo.

II. DATA DE ESCRITA.

1. 520-518 a.C. (FRANKLIN).
2. Dois meses após Ageu (1.1).

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

Mesmo contexto de Ageu.

IV. CONTEÚDO.

- A. Tema. A necessidade de completar o templo e de preparar-se para a vinda do Messias (ELLISEN).
- B. Propósito.
1. Exortação e incentivo (HILL).
 2. Levar o povo ao arrependimento (1.3-5).
 3. Encorajar o povo a reconstruir o templo.
- C. Esboço. (RYRIE).
1. A chamada ao arrependimento (cap. 1.1-6).
 2. As visões de Zacarias (cap. 1.7 – 6.15).
 3. As questões referentes aos jejuns (cap. 7, 8).
 4. As sentenças sobre o futuro (cap. 9-14).
- D. Exposição.

AS VISÕES DE ZACARIAS.

Visão	Referência	Significado
1ª cavalos e cavaleiros percorrerem Jerusalém.	1.7-17	Deus se preocupa com seu povo e irá restaurá-lo no futuro.
2ª quatro chifres e quatro ferreiros.	1.18-21	As nações gentias derrubaram Jerusalém (os chifres), mas serão julgadas pelo Senhor por meio de outras nações (os ferreiros).
3ª o homem medindo com um cordel.	2.1-13	Jerusalém será abençoada no milênio: a) será ampliada sua extensão. b) o próprio Senhor habitará na cidade (v.5, 10).
4ª o sumo sacerdote.	3.1-10	Josué é purificado, simbolizando a futura purificação de Israel na volta de Cristo.

5ª o candelabro de ouro.	4.1-13	O templo seria concluído, o obstáculo (o monte) seria removido.
6ª o rolo voante.	5.1-4	Deus julgará os pecadores.
7ª a mulher no efa.	5.5-10	Juízo de Deus contra as nações.
8ª os quatro carros.	6.1-8	O juízo de Deus sobre as nações, especificamente sobre a Babilônia.

CRISTOLOGIA.

1. A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém (9.9, 10).
2. A morte de Cristo (13.7).
3. A segunda vinda de Cristo (será lembrado pela crucificação) (12.10).
4. A batalha de Cristo contra os inimigos de Israel em sua segunda vinda (14.3, 4).
5. A habitação de Cristo em Jerusalém (2.8-11).
6. O reinado de Cristo por toda terra (14.9).

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. A importância do preparo de nossas vidas para o retorno de Nosso Senhor (II Pe 3.14).
2. O jejum (cap. 7, 8) fazer ou não? O importante é a intensificação de nossa dedicação a Deus, e com isso a demonstração por meio de nossos atos.
3. O valor das profecias é de confiarmos cada vez mais em Cristo, o qual é revelado aqui em Zacarias.

LIVRO DE MALAQUIAS.

I. AUTORIA.

1. Malaquias (Hb. meu mensageiro) (ELLISEN).
2. Foi a última voz profética a Israel até João Batista, inalgurando os 400 anos de silêncio (FRANKLIN).

II. DATA DE ESCRITA.

1. 430 a.C. (ELLISEN).
2. O que sugere essa data:
 - 2.1 *Havia um governador persa (1.8).*
 - 2.2 *O templo estava terminado (1.7-10).*

III. CONTEXTO HISTÓRICO.

1. O segundo templo fora construído, mas a era messiânica não havia chegado, e logo o povo desanimou e ficou relapso.
2. Jerusalém continuava pequena, pobre e insignificante no vasto império Persa. (HILL).
3. A contínua inimizade com os samaritanos e o peso da submissão ao império Persa levou o povo a duvidar das promessas de Deus (HILL).

IV. CONTEÚDO.

A. Tema. Bondade de Deus para com Israel e a altiva ingratidão dos israelitas (ELLISEN).

B. Propósito.

1. Chamar o povo ao arrependimento.
2. Mostrar que Deus abençoaria o povo em resposta a sua obediência.

C. Esboço. (ELLISEN).

- 1. Indiferença ao grande amor divino (cap. 1).**
- 2. Indiferença à grande lei divina (cap.2).**
- 3. Indiferença aos grandes mensageiros divinos (cap. 3).**
- 4. Indiferença atrai o grande julgamento divino (cap. 4).**

D. Exposição.

CASAMENTO.

1. É uma aliança (2.14) – irrevogável.
2. É perante o Senhor (2.14).
3. Deus odeia a traição conjugal e o divórcio (repúdio) (2.17).
4. Uma aliança sagrada, abençoada por Deus, que une, de forma honrosa, um homem e uma mulher com o propósito de comunhão e vida familiar (FRANKLIN).

DÍZIMOS.

1. Um dos pecados mais persistentes de Israel foi não entregar os dízimos pertencentes ao Senhor.
2. Foi um dos pecados que levou o povo ao cativeiro (II Cr 36.21).
3. Deus lembra ao povo que ao negarem os dízimos estavam vetando as bênçãos de Deus a eles próprios (3.9-12).

CRISTOLOGIA.

1. Anjo da aliança (3.1) – provavelmente uma teofania.
2. Provas da divindade de Cristo em Ml 3.1(FEINBERG in FRANKLIN).
 - 2.1 *Ele é o SENHOR que envia o seu mensageiro.*
 - 2.2 *Dele é o templo.*
 - 2.3 *Ele é o SENHOR a quem buscaram.*

V. APLICAÇÕES PRÁTICAS.

1. Devemos responder ao amor de Deus com gratidão.
2. Devemos ser fieis ao conjugue.
3. Precisamos esperar em Deus, e não esmorecer achando que ele não cumprirá Suas promessas.
4. Deus é imutável (seu caráter), por isso precisamos descansar nEle.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- ELLISEN, Stanley. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. São Paulo: vida, 2007.
- ERICKSON, Millard. **Introdução à Teologia Sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- FARLOW, Alan. **Apostila de Ezequiel**. Natal: SIBB, 2016.
- FRANKLIN, Timothy J. **Apostila de Velho Testamento**. Natal: SIBB, 2016.
- HILL, Andrew e WALTON, J. H. **Panorama do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida, 2007.
- LASOR, William et. Al. **Introdução ao Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.
- LOUNSBROUGH, Marcos e WILLSON, Marcos. **Apostila de panorama do Antigo Testamento**. Crato: SBC, 2003.
- MACARTHUR, John. **Bíblia de estudo MacArthur**. Barueri: SBB, 2010.
- MATTOX, Frona e SILVA, Marconi. **Apostila de Velho Testamento I**. Natal: SIBB, s.d.
- PENTECOST, Dwight. **Manual de escatologia**. São Paulo: vida, 2006.
- RYRIE, Charles C. **Teologia Básica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.
- _____ **Bíblia Anotada e Expandida**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.
- TURNER, Donald. **Introdução ao Velho Testamento**. São Paulo: EBR, 2004.
- WIERSBE, Warren. **Comentário Bíblico Expositivo Vol.4**. Santo André: Geográfica, 2012.